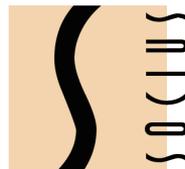


**Instituto Superior de Economia e Gestão**

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



**Centro de Investigação em Sociologia  
Económica e das Organizações**

Jornadas do Observatório da Imigração  
Lisboa, 6 de Abril de 2009

# **As Características da Imigração em Portugal e os seus Efeitos no Comércio Bilateral**

Horácio C. Faustino (coordenador)

João Peixoto

Patrícia Baptista

SOCIUS, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG),  
Universidade Técnica de Lisboa

# Índice

## INTRODUÇÃO

1. BASE TEÓRICA

2. CARACTERIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO E DO  
COMÉRCIO EM PORTUGAL

3. O MODELO EMPÍRICO

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA  
COMERCIAL E DE IMIGRAÇÃO

# 1. BASE TEÓRICA

- **Modelos de Comércio:**
  - **Comércio inter-sectorial: Exportações e Importações**
  - **Comércio Intra-Sectorial**
- **Hipóteses Teóricas do LINK Imigração-Comércio**
- **Modelo Empírico**
  - **Modelo gravitacional**

Relaciona os fluxos de comércio com

    - **a dimensão económica dos países**
    - **a distância**
    - **outras causas do comércio: stock de imigrantes, etc.**

# BASE TEÓRICA

- As redes étnicas e comerciais
  - O processo de adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento influencia os fluxos comerciais bilaterais. Uma das expressões mais significativas desta adaptação: o desenvolvimento de uma classe empresarial-comercial de origem imigrante.
  - Impacto dos imigrantes empreendedores no comércio bilateral : uma questão empírica em aberto – alguns estudos nos EUA sugerem que existe impacto positivo nas exportações para os países de origem, mas menor influência sobre as importações agregadas.
  - O estudo do empreendedorismo imigrante, bem como das realidades associadas da economia étnica, foi, porém, efectuado de modo apenas ilustrativo – uma vez que grande parte do comércio internacional não passa por este filtro.

# MECANISMOS DO LINK IMIGRAÇÃO COMÉRCIO

- Preferência por produtos do país de origem: aumento das importações
- Laços Culturais e Redes Sociais: oportunidades de Comércio: aumento das exportações e importações
- Informação Privilegiada dos Imigrantes sobre o Mercado do País de Origem: redução dos custos de transacção: aumento das exportações e importações

# Link Imigração-Comércio

- Acesso à informação e relações de confiança nas Networks de imigrantes: redução das barreiras ao comércio e maior eficiência económica
- Imigrantes empreendedores: aumento das exportações e possível aumento das importações
- Qualificação dos Imigrantes: contributo para a diferenciação e qualidade dos produtos: aumento do comércio intra-sectorial

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO E DO COMÉRCIO EM PORTUGAL

- Considerações metodológicas: imigração
  - Dificuldades na análise estatística da imigração: problemas conceptuais e diferentes fontes de informação.
  - Neste estudo foi privilegiada informação sobre a população de nacionalidade estrangeira oriunda de:
    - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Instituto Nacional de Estatística (INE) (estatísticas de “stock”): autorizações de residência, autorizações de permanência e vistos de longa duração
    - Ministério do Trabalho, Quadros de Pessoal

# Questões Metodológicas: imigração

- Dados dos Quadros de Pessoal (informação divulgada pelas empresas sobre o pessoal ao serviço):
  - Vantagens: actualização da informação (anual), número de variáveis referentes à inserção no mercado de trabalho, exaustividade (os dados respeitam ao universo dos trabalhadores registados pelas empresas).
  - Desvantagens: subavaliação da população activa de nacionalidade estrangeira - não inclusão de segmentos do mercado de trabalho assalariado e não remunerado (administração pública, sectores da agricultura não constituídos em empresas e emprego por conta das famílias), trabalhadores independentes, trabalhadores ligados a empresas de trabalho temporário e economia informal. Para além disto, os dados referem-se apenas ao Continente.

# Questões Metodológicas: imigração

- No caso particular da população estrangeira em Portugal:
  - Principais défices dos Quadros de Pessoal: resultam da não consideração do emprego doméstico (comum entre as mulheres imigrantes), pequenos empresários, trabalho temporário e economia informal.
  - Razão da opção pelos Quadros de Pessoal:
    - Permitem avaliar muitas das características da população estrangeira que exerce actividade económica.
    - Contemplam a avaliação do nível educacional, profissão e ramo de actividade dos estrangeiros - variáveis importantes para se conhecer a relação com o comércio bilateral

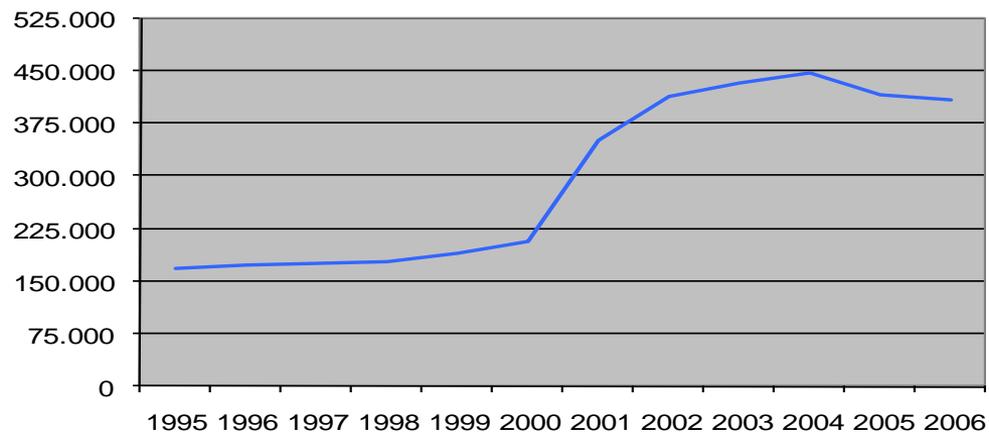
# Questões metodológicas: comércio

- Análise Macro e Microeconómica
  - Peso de vários grupos de países nas exportações, importações e comércio total de Portugal - grupos de países unidos por integração comum (UE15 ou UE27), questões linguísticas e culturais (PALOPs), ou por serem potências emergentes (BRICs)
  - Estudo dos cinco principais sectores (análise macroeconómica) e dos cinco principais produtos (análise microeconómica) em termos do comércio bilateral.
  - Cálculo dos índices de comércio intra-sectorial agregado (IIT) e por tipo (HIIT e VIIT) para todos os sectores; ranking dos cinco principais sectores em termos do comércio intra-sectorial para todos os parceiros comerciais.

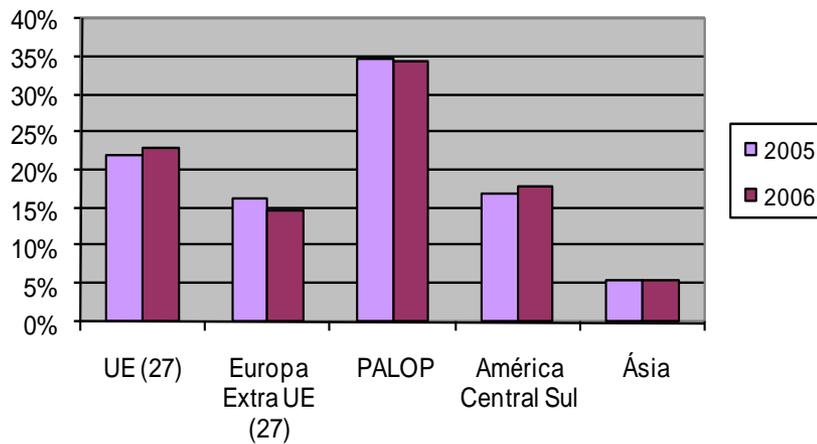
# Caracterização da Imigração

- Dados estatísticos sobre a imigração:
  - Utilizando as Autorizações de Residência, Permanência e os Vistos de Longa Duração
  - Utilizando os Quadros de Pessoal
    - Caracterização geral
    - Caracterização ao nível da indústria transformadora
- Caracterização do comércio com os países considerados

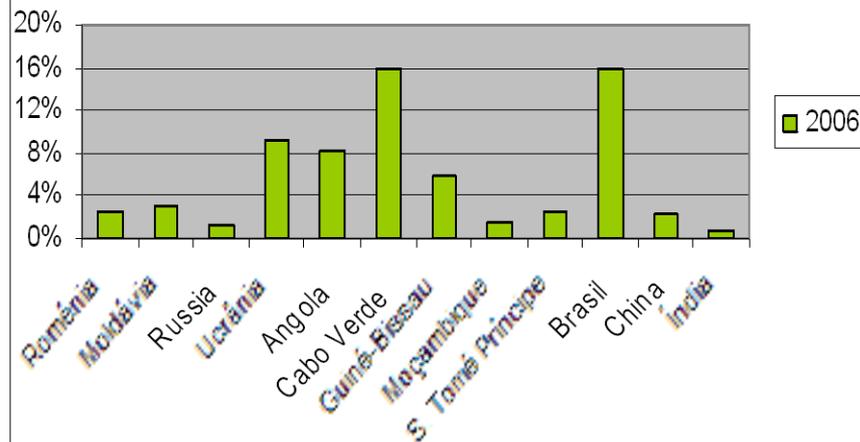
### Evolução da População Estrangeira com Permanência Regular



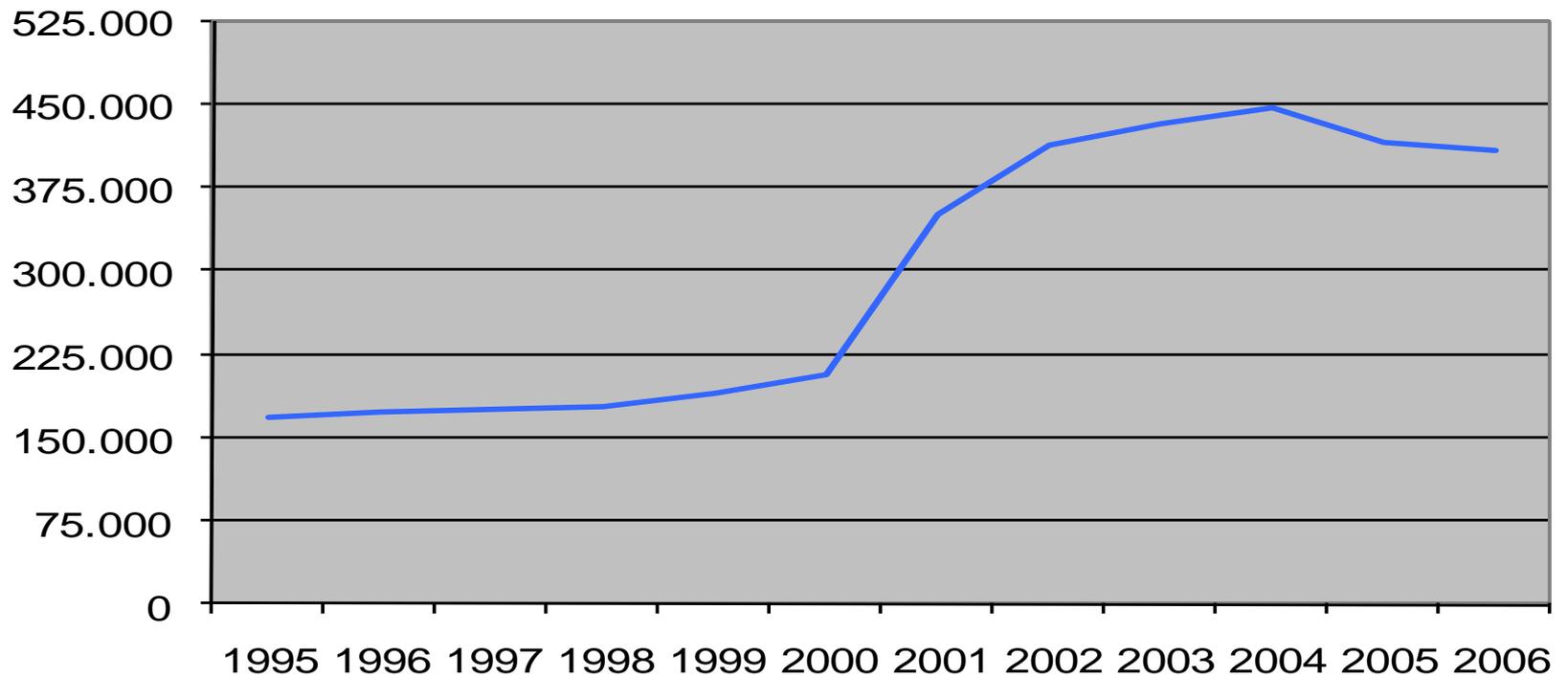
### Cidadãos Estrangeiros com Permanência Regular em Portugal (2005-2006)



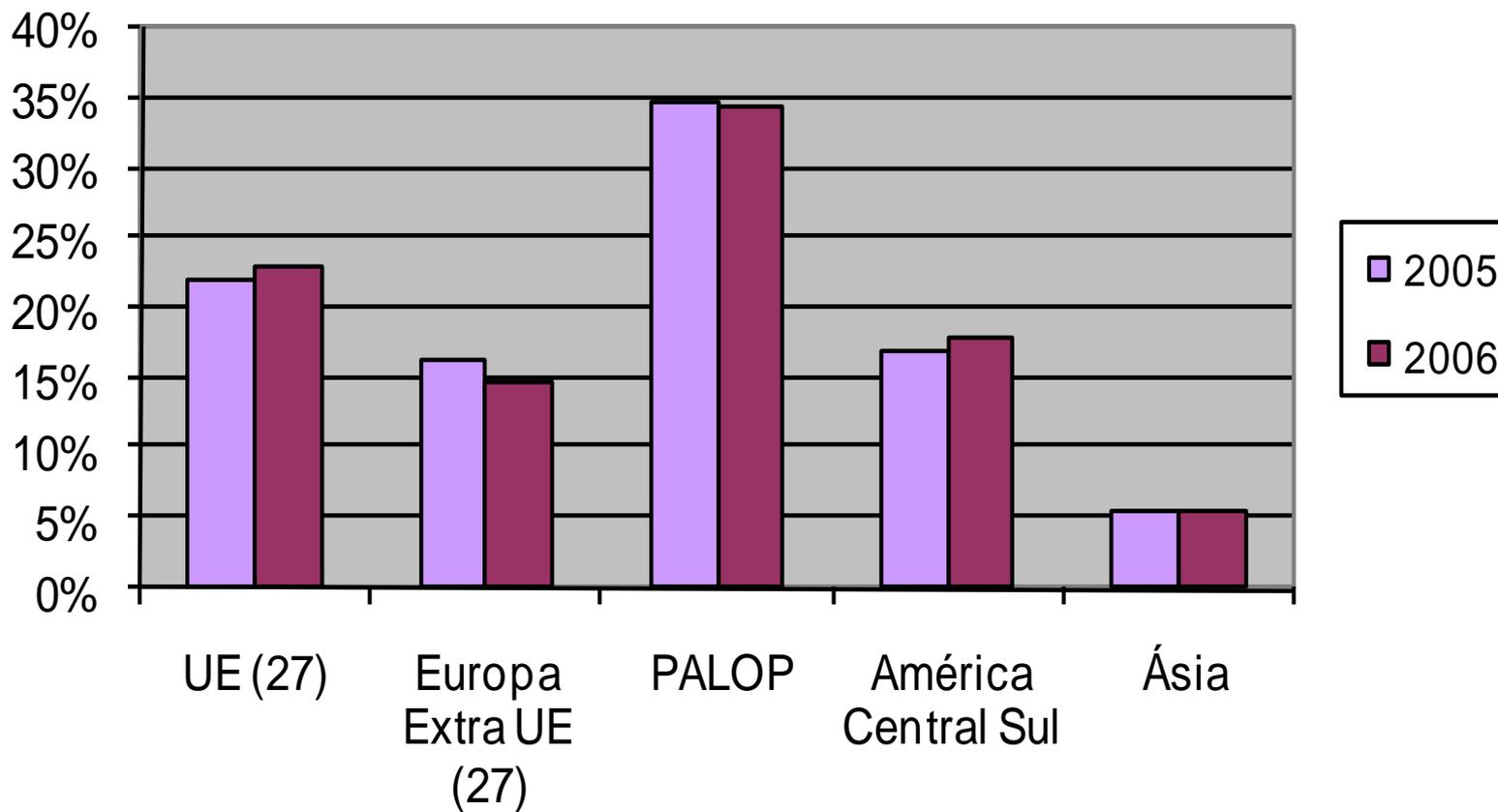
### Cidadãos Estrangeiros, por Nacionalidade, com Permanência Regular em Portugal em 2006



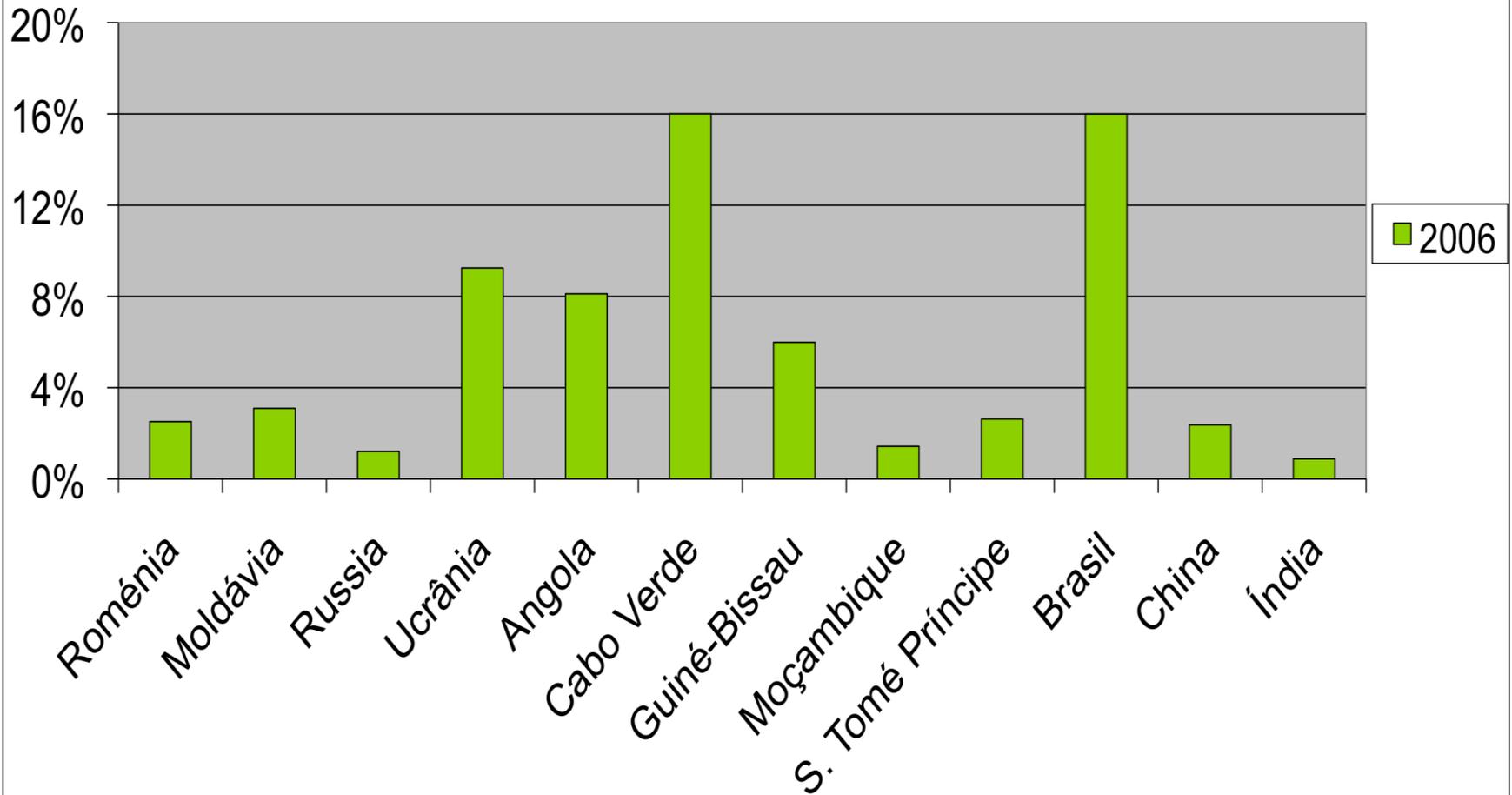
## Evolução da População Estrangeira com Permanência Regular



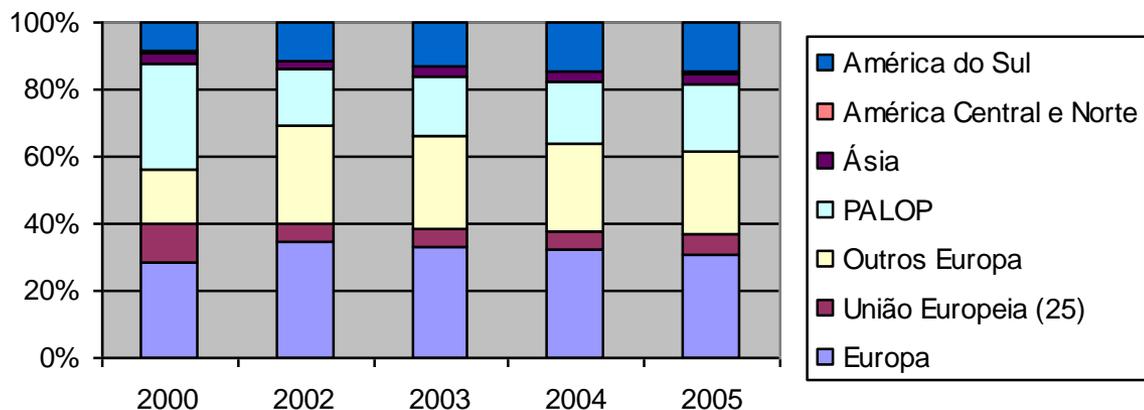
## Cidadãos Estrangeiros com Permanência Regular em Portugal (2005-2006)



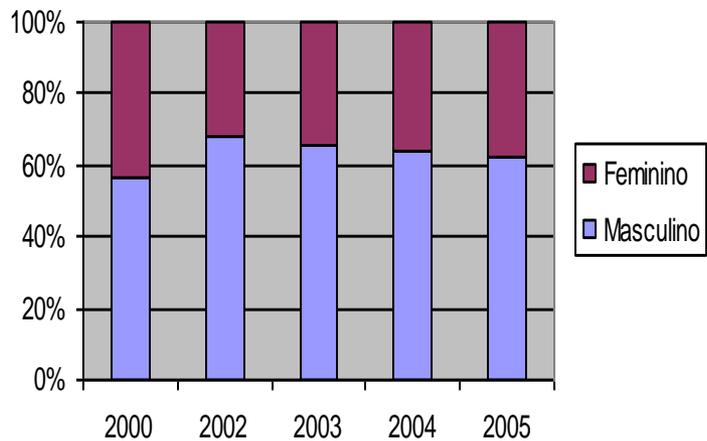
## Cidadãos Estrangeiros, por Nacionalidade, com Permanência Regular em Portugal em 2006



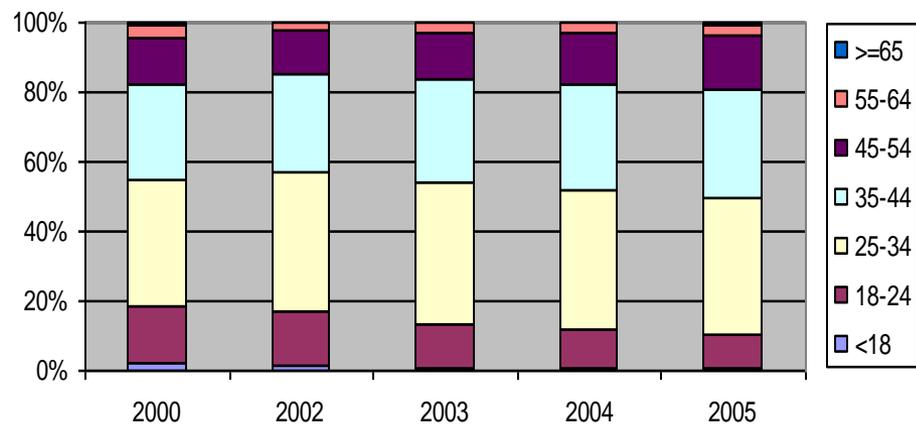
**Distribuição Percentual dos Estrangeiros por nacionalidade, segundo o ano (2000-2005)**



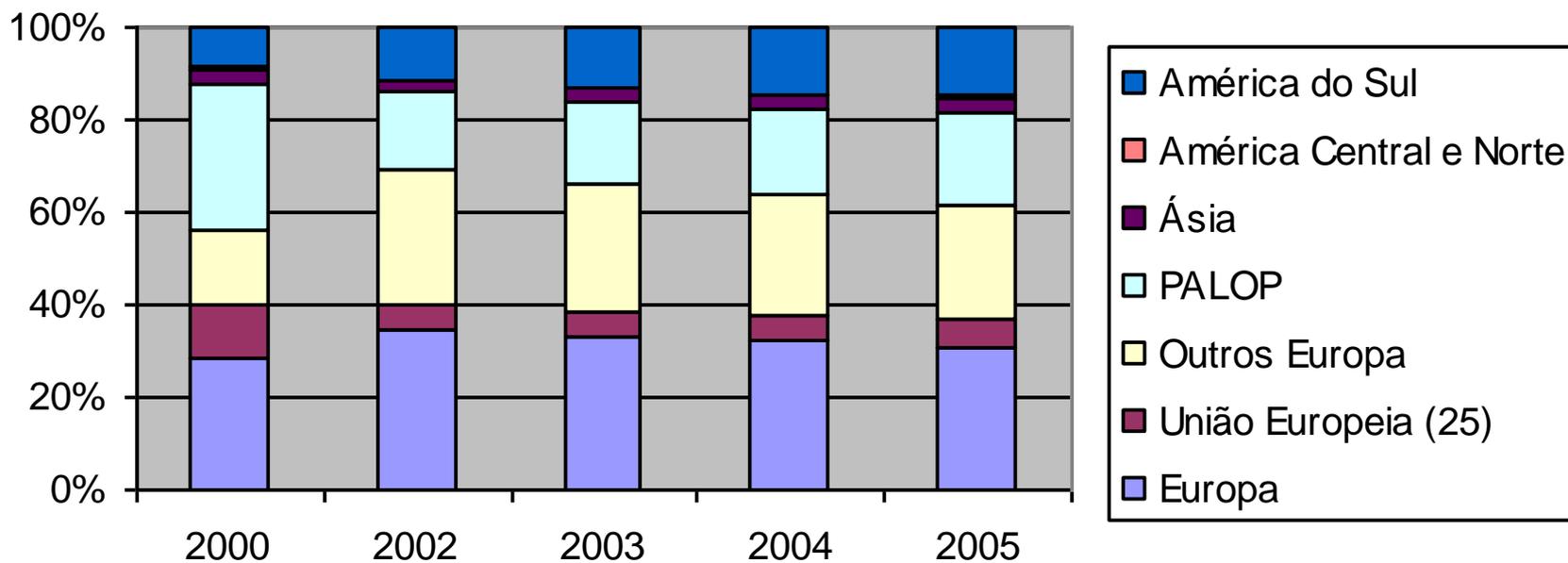
**Estrangeiros por Sexo, segundo o ano 2000-2005**



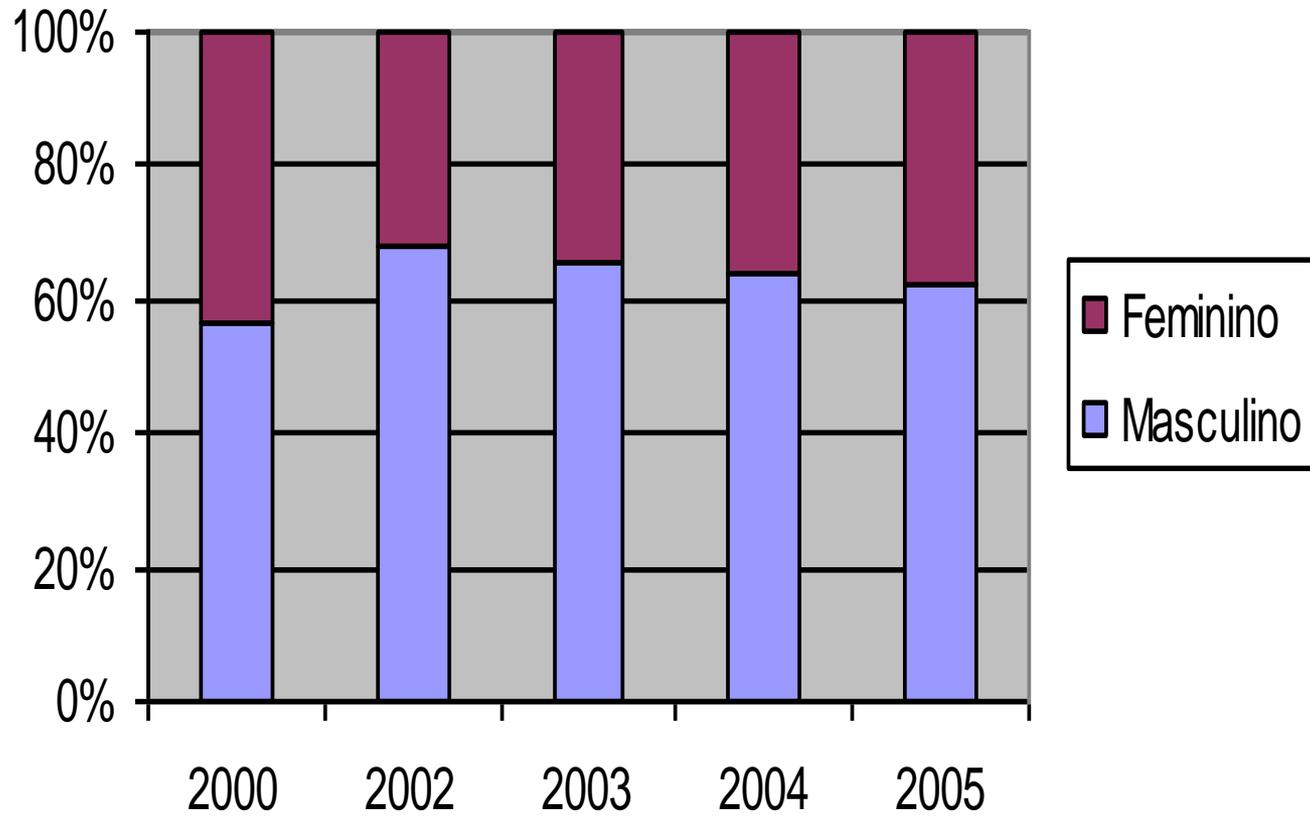
**Distribuição percentual dos estrangeiros por escalões etários, segundo o ano (2000-2005)**



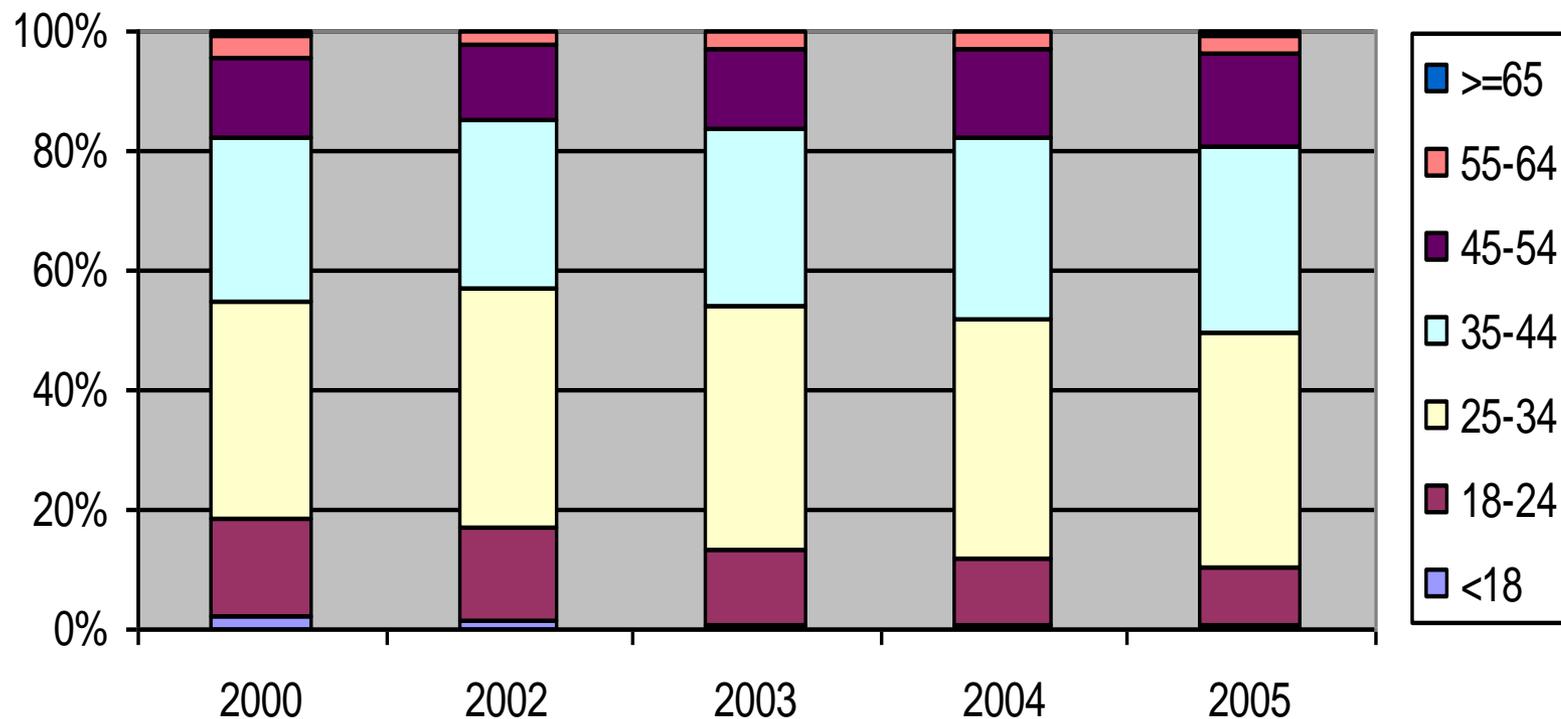
**Distribuição Percentual dos Estrangeiros por nacionalidade,  
segundo o ano (2000-2005)**



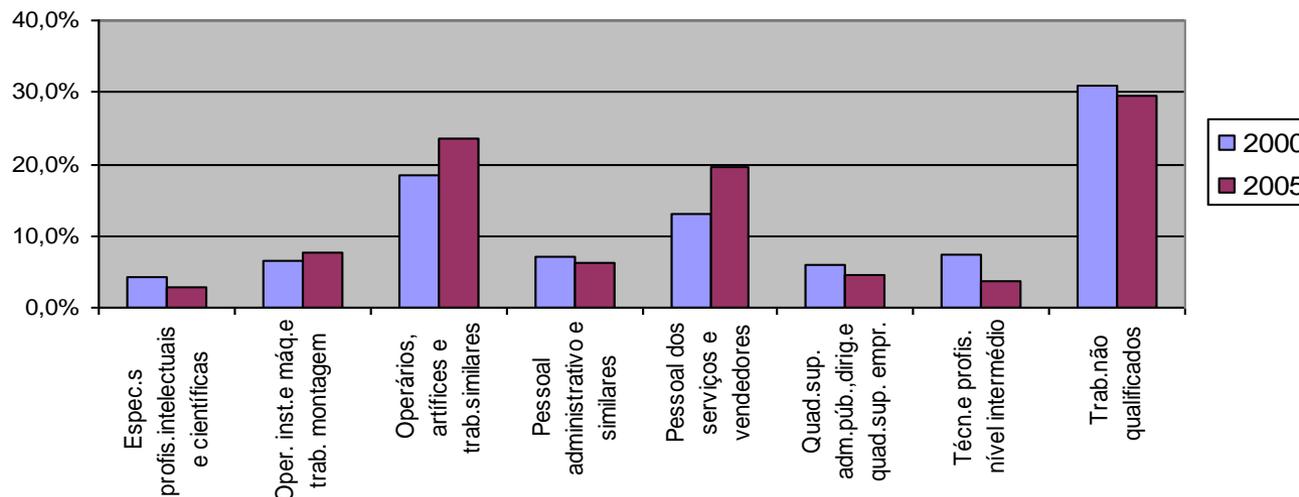
## Estrangeiros por Sexo, segundo o ano 2000-2005



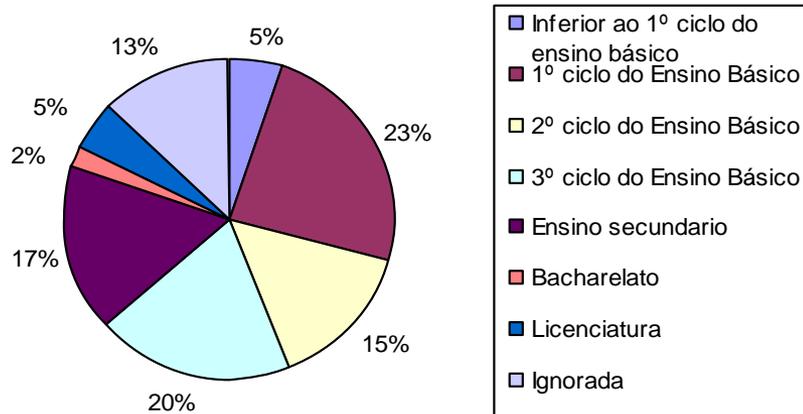
Distribuição percentual dos estrangeiros por escalões etários, segundo o ano (2000-2005)



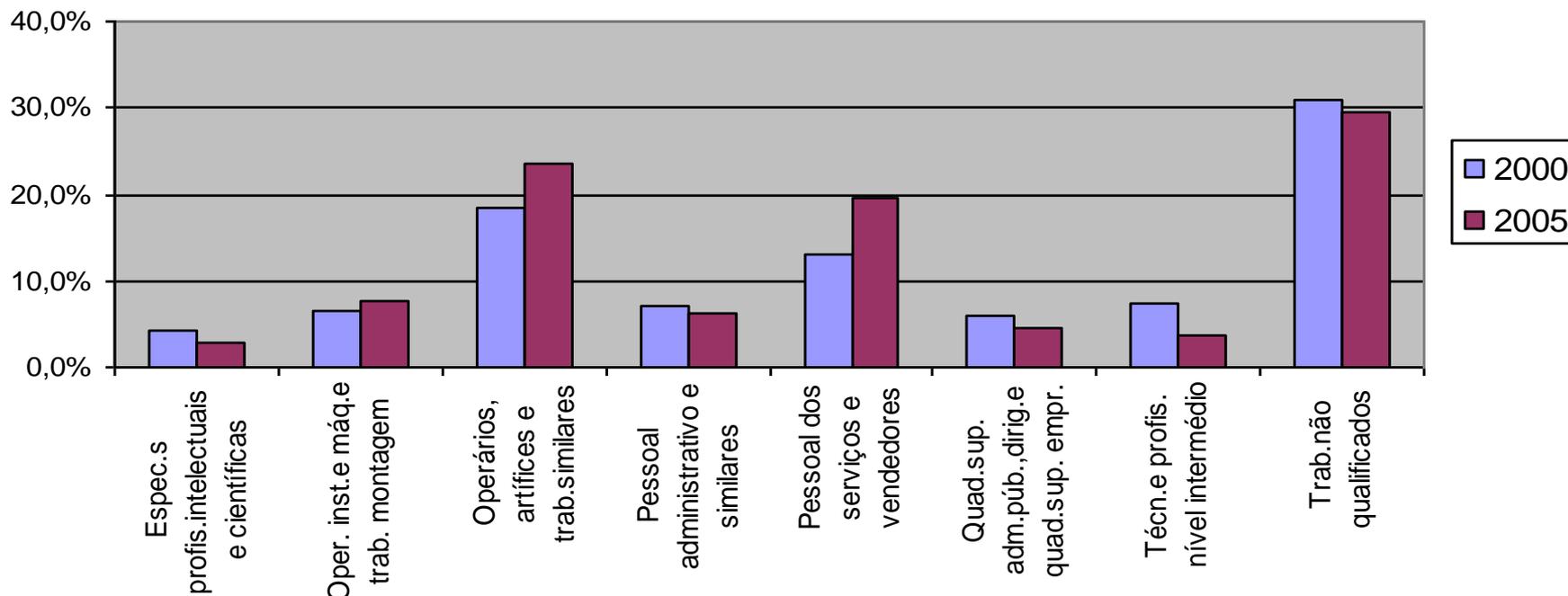
**Estrangeiros por Categoria Profissional, segundo o anos 2000 e 2005**



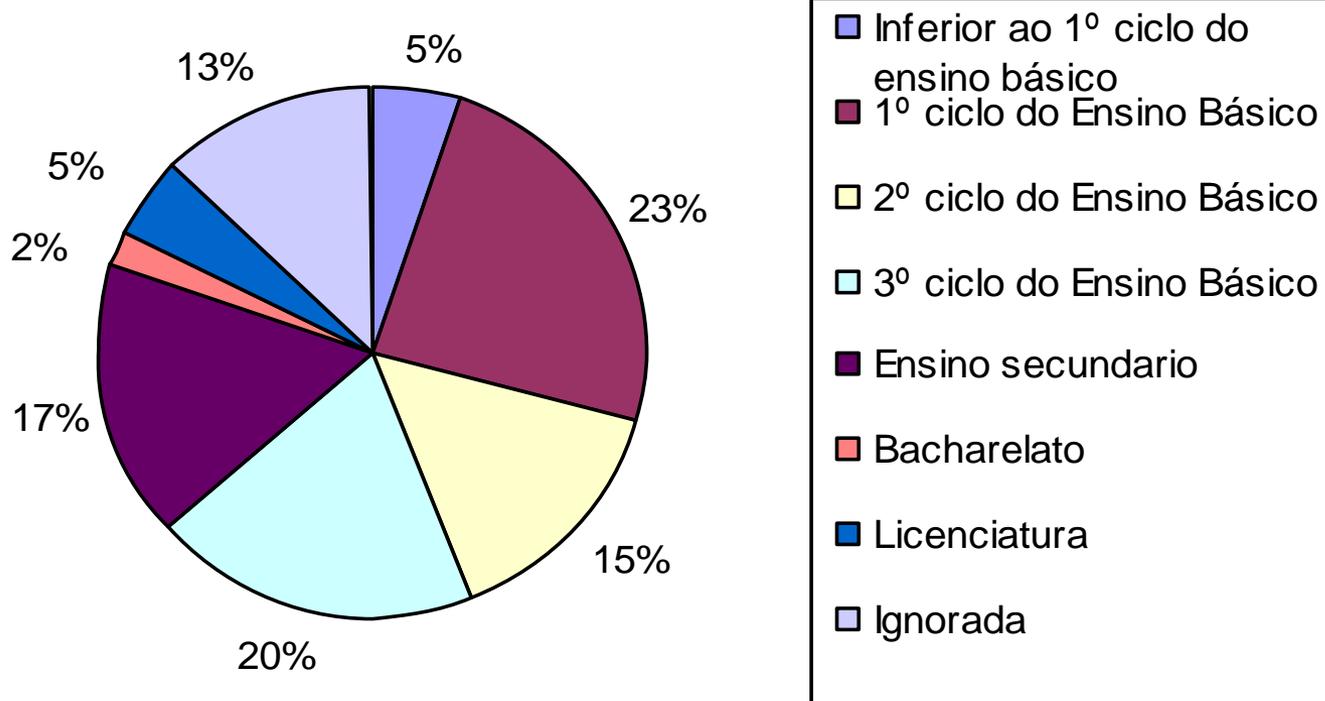
**Estrangeiros por Nível de Habilitações Literárias (2005)**



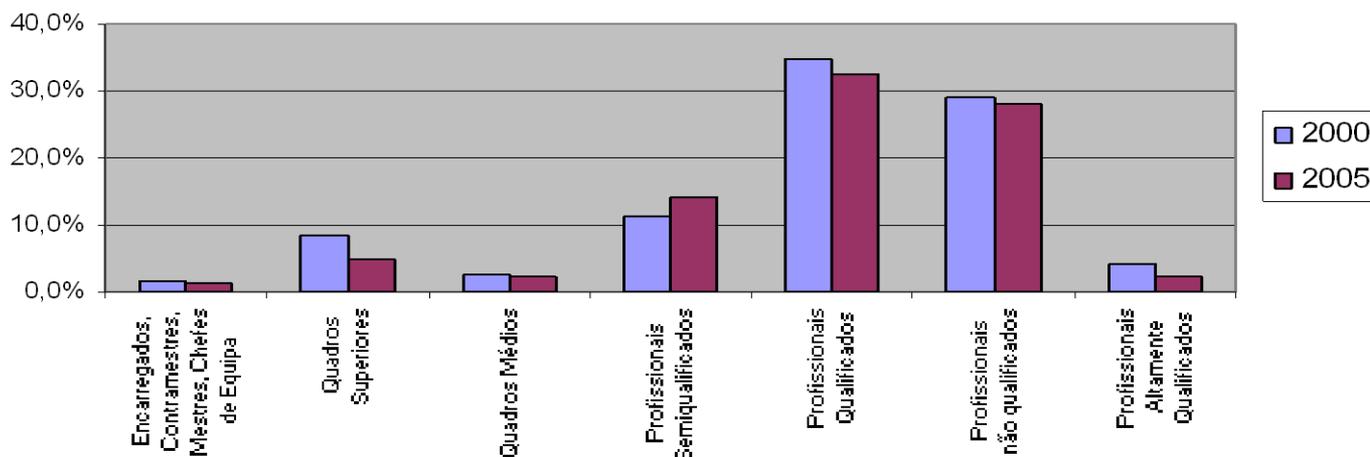
**Estrangeiros por Categoria Profissional, segundo o anos 2000 e 2005**



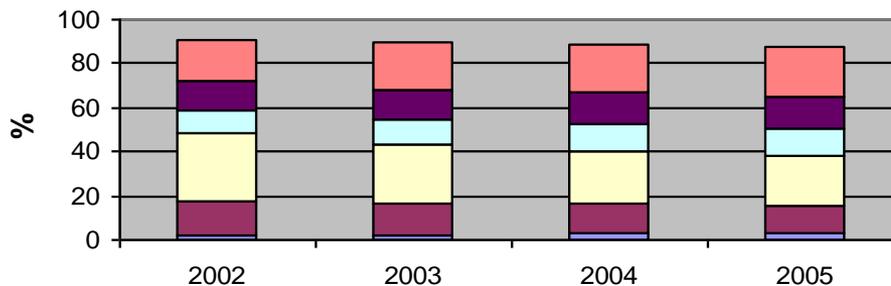
## Estrangeiros por Nível de Habilitações Literárias (2005)



**Estrangeiros por nível de qualificação profissional, segundo os anos 2000 e 2005**

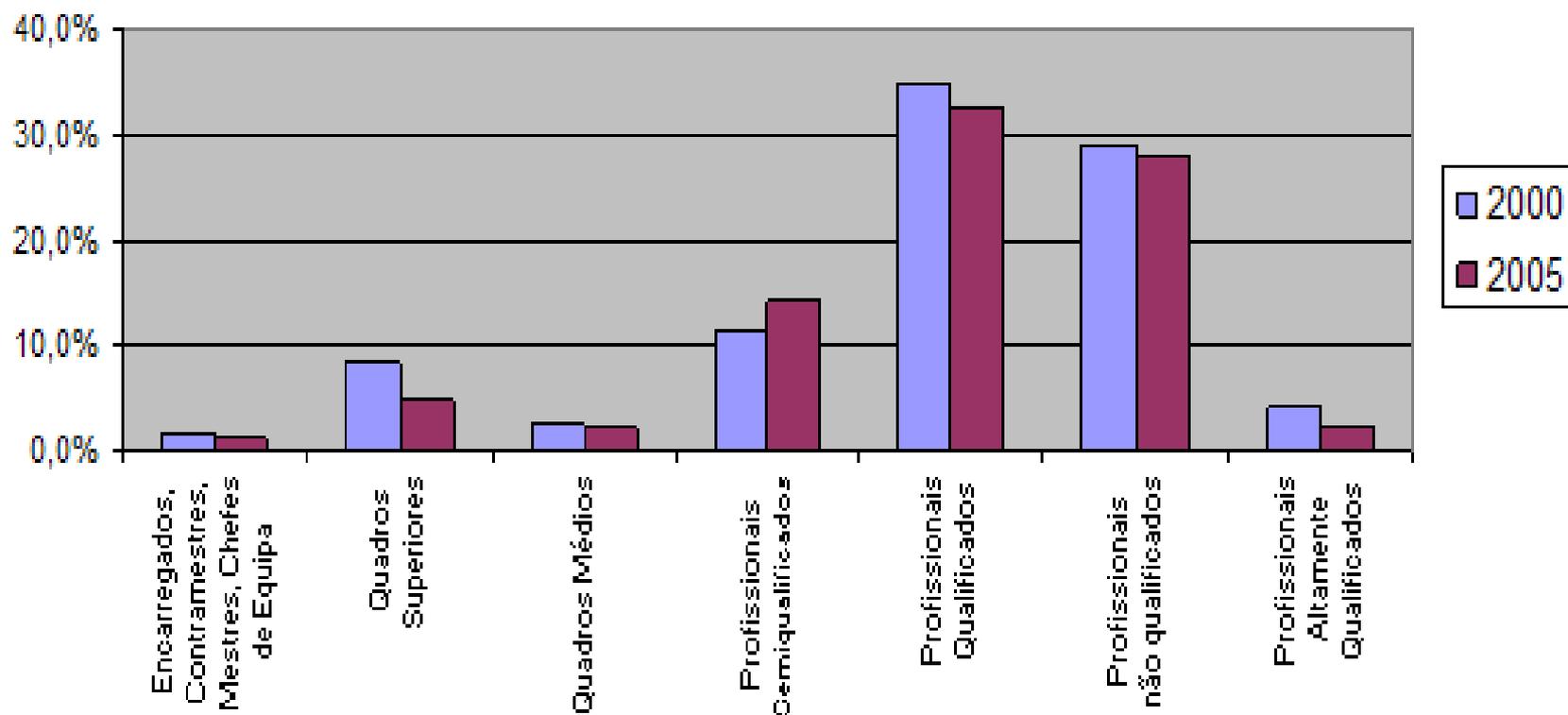


**Número de Estrangeiros por Classificação da Actividade Económica, segundo o ano (2000-2005)**

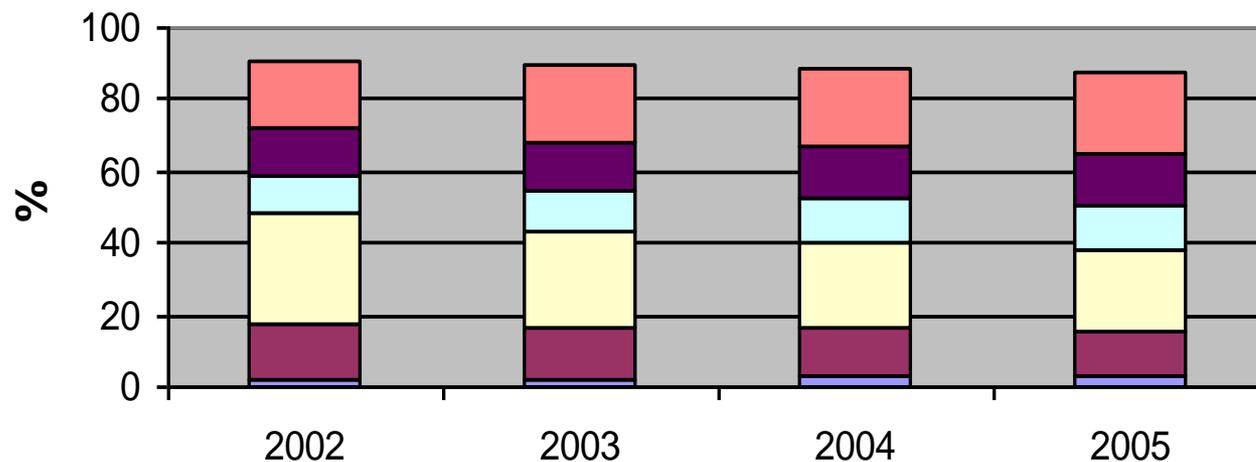


- Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
- Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos a motor e de bens de uso pessoal e doméstico
- Construção
- Indústrias transformadoras
- Agricultura, produção animal, caça e silvicultura e pesca

## Estrangeiros por nível de qualificação profissional, segundo os anos 2000 e 2005

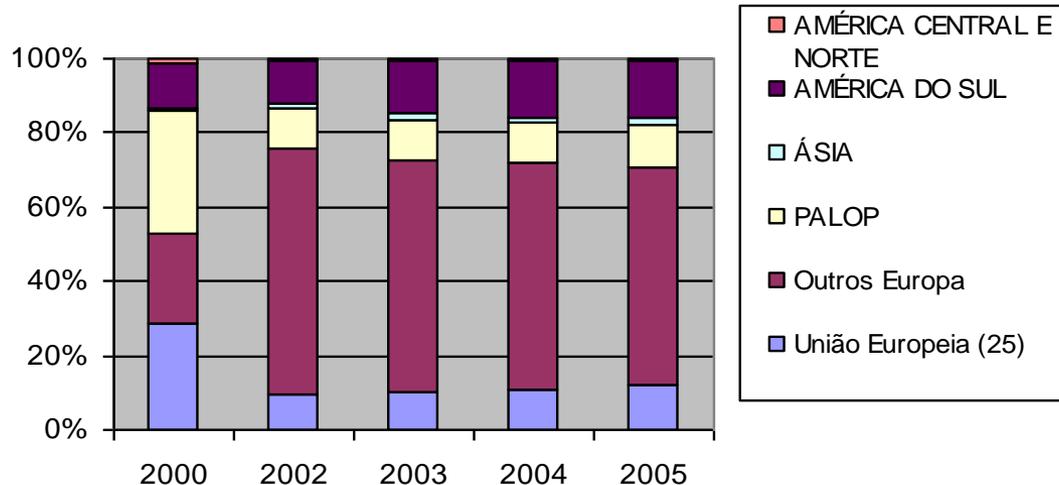


## Número de Estrangeiros por Classificação da Actividade Económica, segundo o ano (2000-2005)

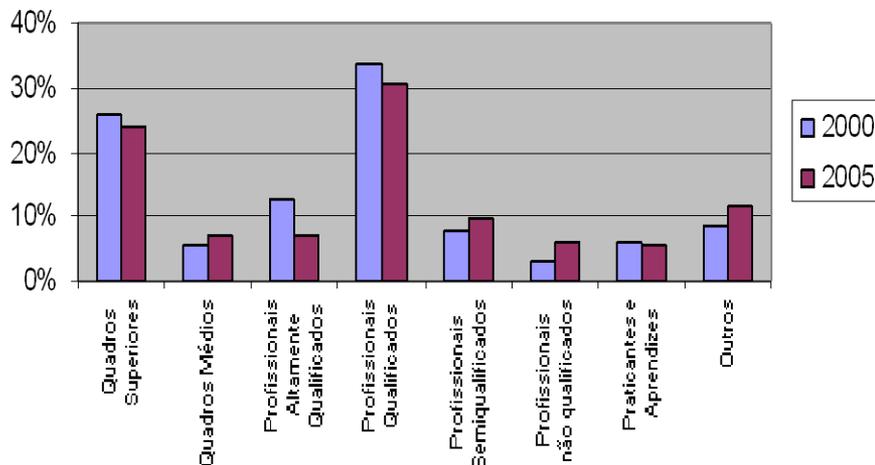


- Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
- Alojamento e restauração (restaurantes e similares)
- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos a motor e de bens de uso pessoal e doméstico
- Construção
- Indústrias transformadoras
- Agricultura, produção animal, caça e silvicultura e pesca

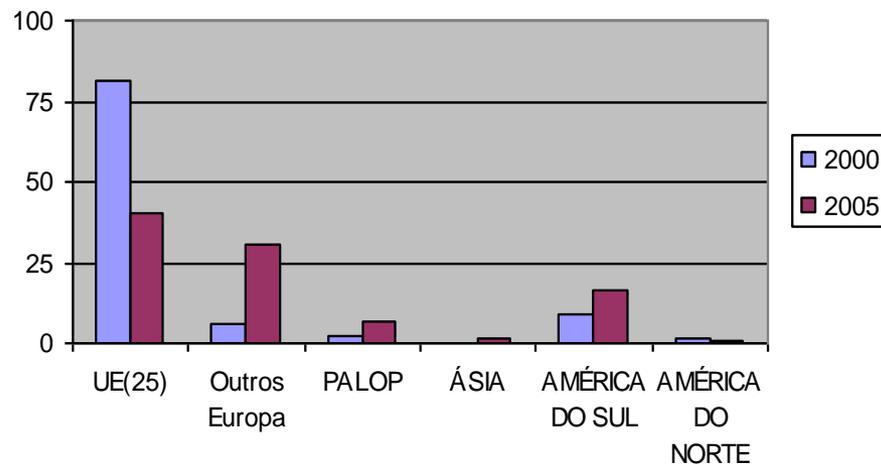
**Distribuição Percentual dos Estrangeiros na Indústria Transformadora por nacionalidade (2000-2005)**



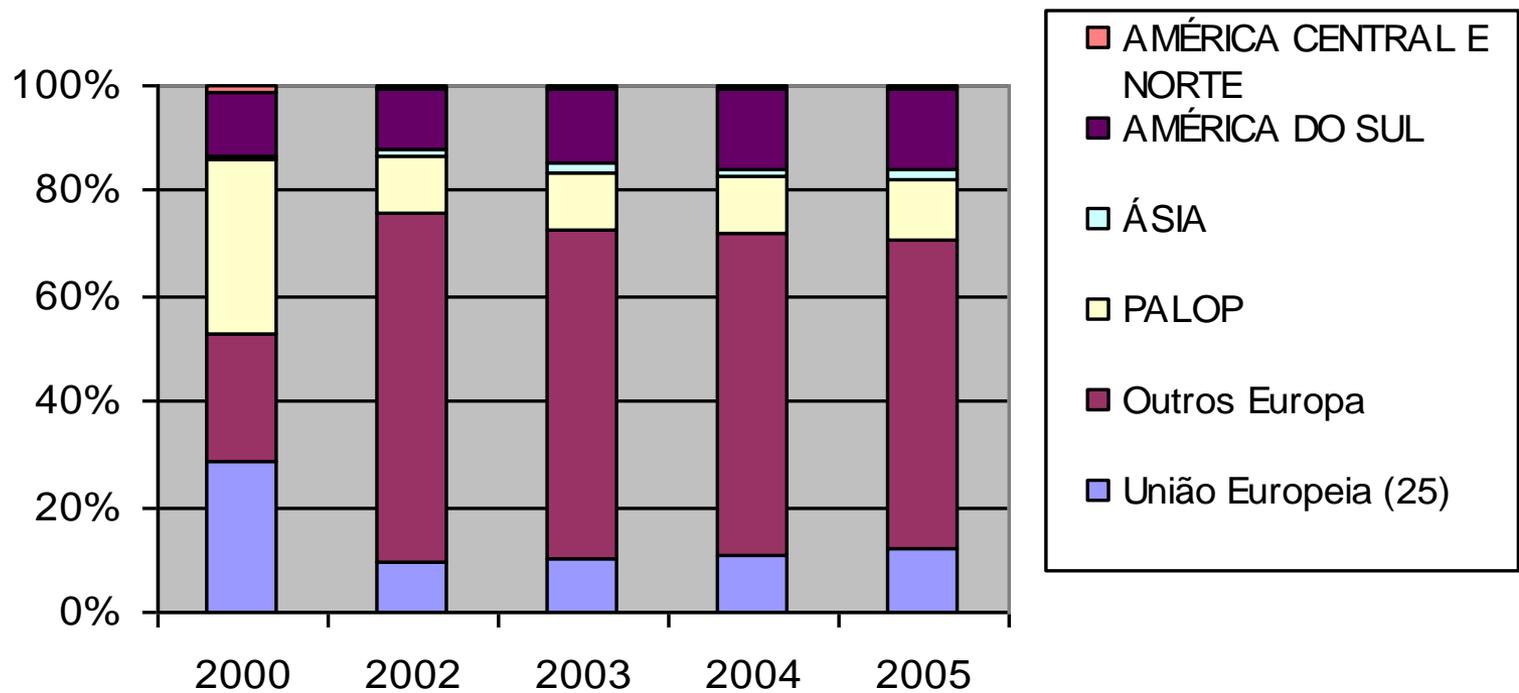
**Estrangeiros provenientes da UE(25) na Indústria Transformadora por nível de qualificação**



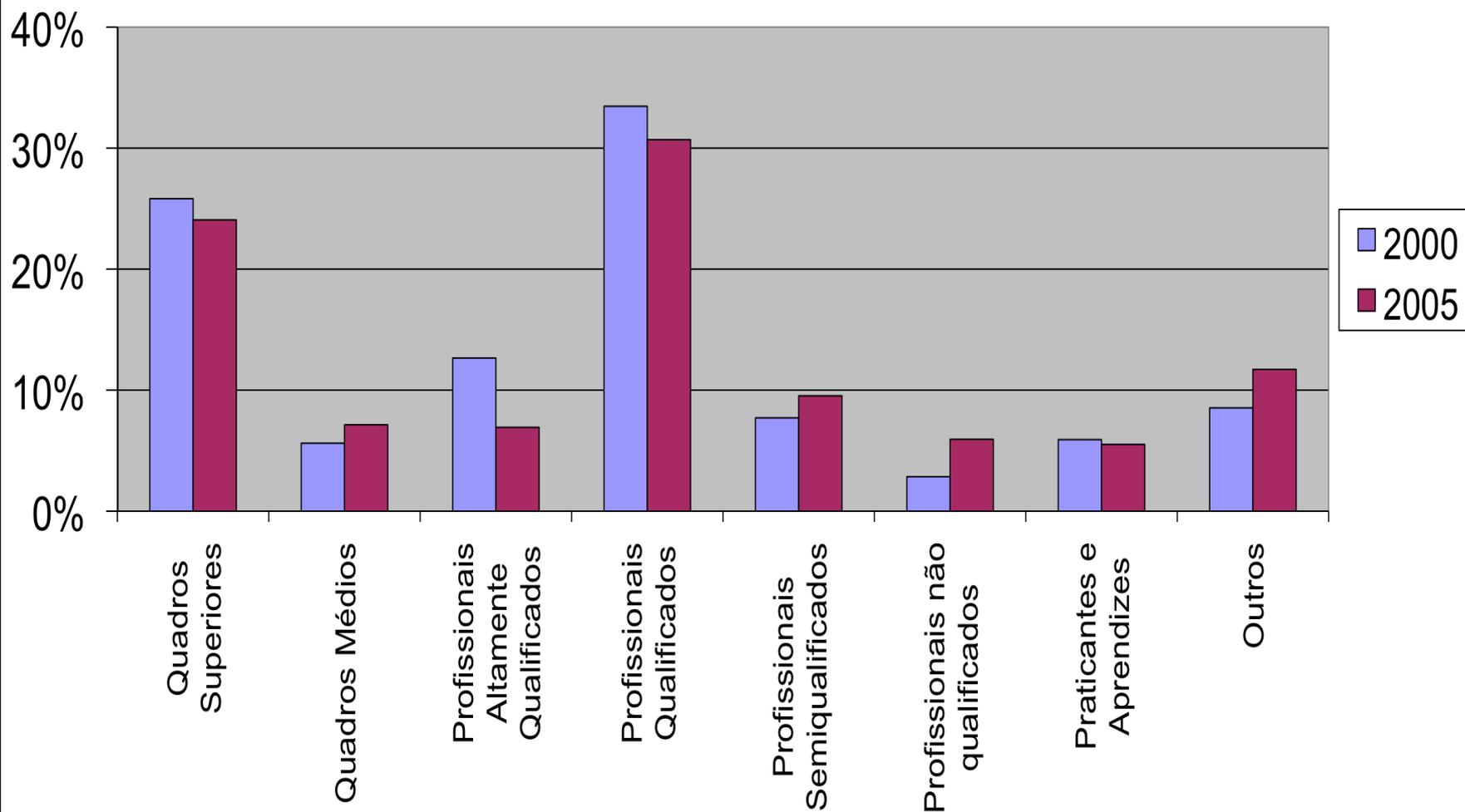
**Empregadores estrangeiros na Indústria Transformadora (2000-2005)**



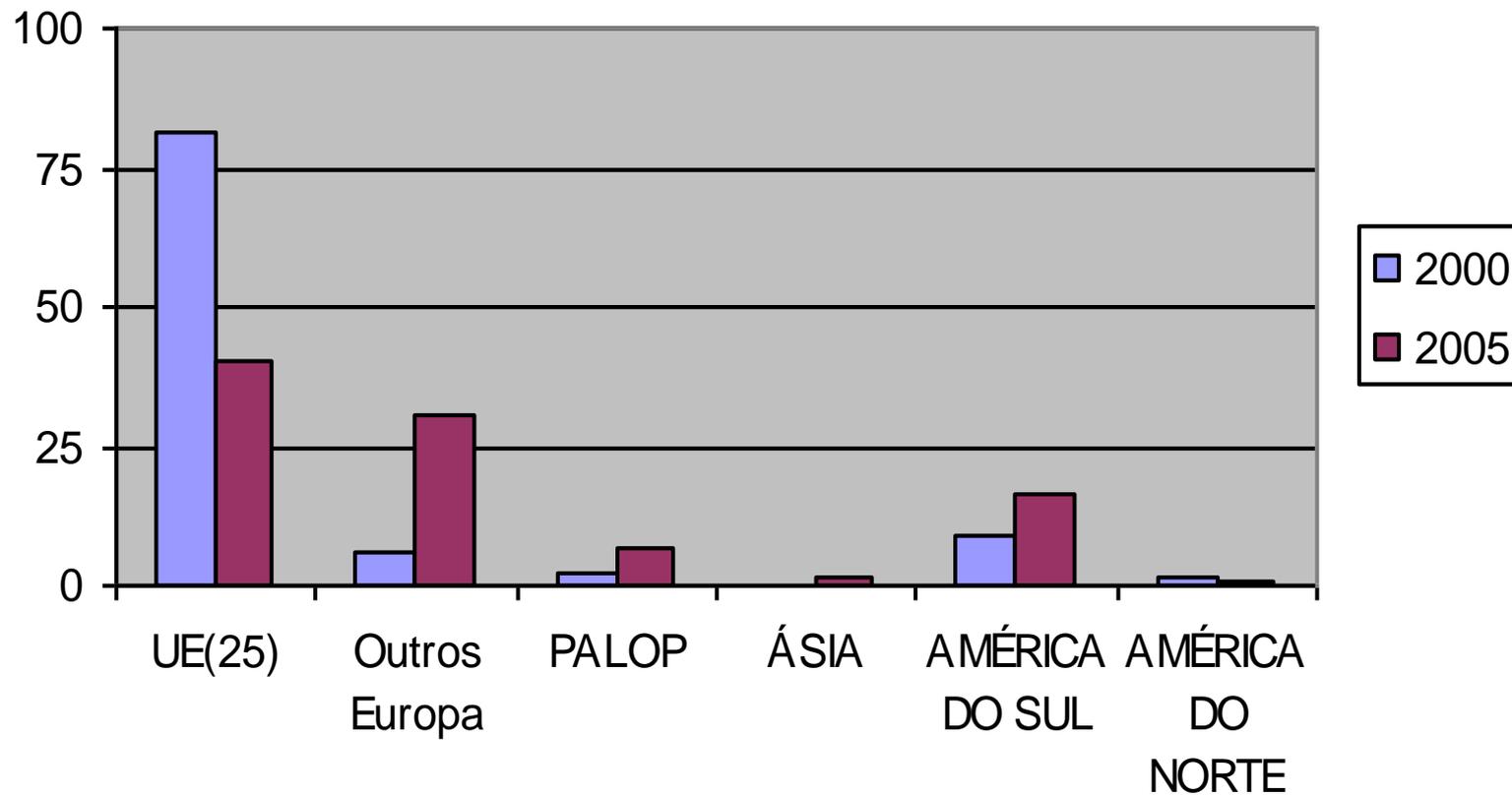
### Distribuição Percentual dos Estrangeiros na Indústria Transformadora por nacionalidade (2000-2005)



## Estrangeiros provenientes da UE(25) na Indústria Transformadora por nível de qualificação



## Empregadores estrangeiros na Indústria Transformadora (2000-2005)



# CARACTERIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO: síntese

- O estudo conclui que o número total de estrangeiros aumentou fortemente nos últimos anos: entre 1999 e 2006 esse valor mais do que duplicou, passando de 191 mil para 409 mil.
- A população estrangeira que exerce actividade económica é composta, na sua quase totalidade, por trabalhadores por conta de outrem. O peso dos empregadores é pequeno, embora tenha vindo a aumentar. Na IT não chega aos 5%.

# Síntese

- Neste período, as origens tradicionais da imigração, sobretudo ligadas aos PALOPs, Brasil e Europa Ocidental, foram acompanhadas por novas origens, com relevo para a Europa de Leste.
- Os ramos de actividade onde se encontram são sobretudo a construção (23,4% do total dos estrangeiros em 2005), seguidos das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (23,1%), alojamento e restauração (14,8%) e indústrias transformadoras (12,4%), para além do trabalho doméstico por conta das famílias.

# Síntese

- Muitos dos estrangeiros estão, ainda, inseridos em trabalhos precários. Em vários destes pontos se denotam mudanças significativas no período de tempo analisado, verificando-se alteração nas nacionalidades predominantes (o número de estrangeiros oriundos da Europa de Leste diminuiu entre 2002 e 2005) e existindo vários percursos de mobilidade profissional ascendente.

# Síntese

- Tanto em 2000 como em 2005 a % de profissionais qualificados é superior à % dos não-qualificados. Esta diferença é ainda maior para a UE25 no caso da indústria transformadora
- A estrutura das habilitações literárias dos imigrantes é semelhante à Portuguesa
- Como empregadores pesam sobretudo os imigrantes da UE25 e Outros Europa

# CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PORTUGAL COM OS PAÍSES DA AMOSTRA:

- O estudo conclui que o comércio de Portugal de bens está concentrado em poucos países: Espanha, Alemanha e França representam 50% desse comércio.
- Os novos parceiros comunitários da UE27 – para além da UE15 – representam cerca de 2% e os restantes doze países da amostra representam um peso que oscila entre 7% e 10% ao longo do período.
- Há a salientar que os EUA mantêm o seu peso no nosso comércio bilateral, desde 1995: cerca de 3.5%.

...

- Dos PALOPs só conta verdadeiramente Angola.
- Dos BRICs destaca-se o Brasil, embora o comércio com a China tenha aumentado, principalmente do lado das importações.
- Quanto aos índices de comércio intra-sectorial confirma-se que Portugal tem o perfil característico dos países desenvolvidos, com índices de comércio intra-sectorial elevados com os principais parceiros comerciais, onde predomina o VIIT ao nível dos cinco principais produtos em termos de IIT.

...

- No comércio com os novos 12 países membros da UE27 predomina o VIIT, embora os índices de IIT sejam baixos.
- Na análise do comércio intra-sectorial os PALOPs e os BRICs, à exceção do Brasil, têm valores reduzidos. Quanto aos EUA o conteúdo intra-sectorial do comércio bilateral é superior a 50% na maioria dos cinco principais produtos considerados.

# RELAÇÃO COM A ESPANHA – Principal parceiro comercial

- *Os principais sectores em 2006 são:*
  - indústrias metalúrgicas de base (12.5%);
  - indústrias alimentares e das bebidas (11.81%);
  - fabricação de produtos químicos (10.95%);
  - fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques (10.53%);
  - indústria do vestuário, preparação, tingimento e fabricação de artigos de pele com pêlo (6.08%).

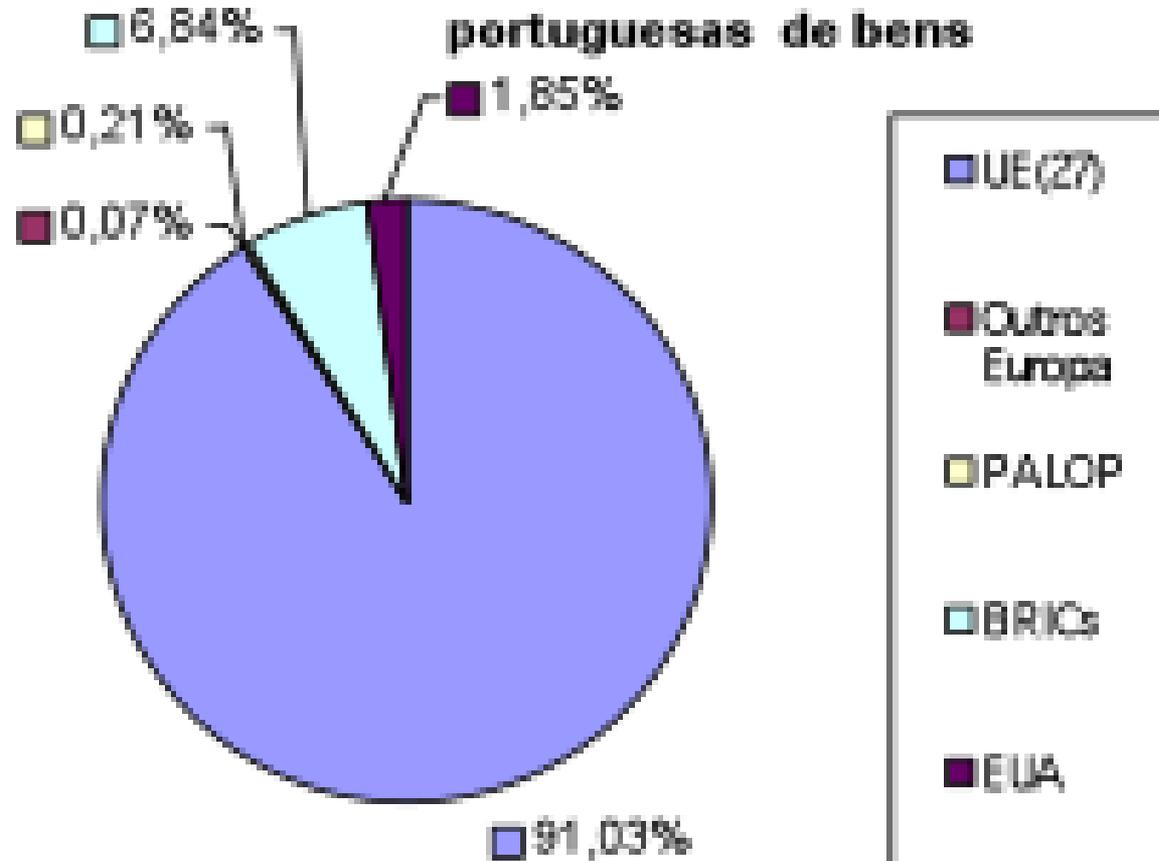
...

- *Os principais produtos do comércio bilateral com a Espanha, em 2006, são:*
  - ferro, aço ferro-ligas (5.81%);
  - componentes e acessórios para veículos automóveis e seus motores (5.37%);
  - veículos automóveis (4.84%);
  - matérias plásticas em formas primárias (3.41%);
  - produtos petrolíferos refinados (3.07%).

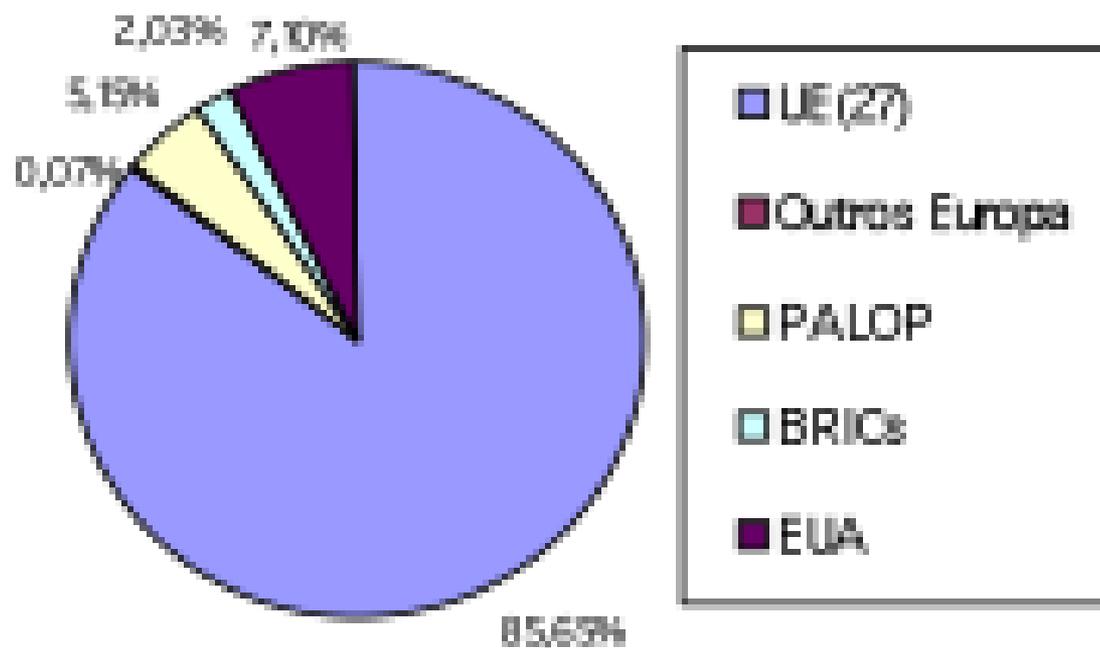
...

- *Conteúdo do comércio intra-sectorial, agregado e por tipos, com a Espanha em 2006:*
  - fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear (IIT= 0.97; HIIT=0.969; VIIT= 0.001);
  - indústria do vestuário, preparação, tingimento e fabricação de artigos de pele com pêlos (IIT=0.852; HIIT=0.002; VIIT=0.85);
  - fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas (IIT=0.798; HIIT=0.578;VIIT=0.22);
  - indústria do tabaco (IIT=0.77; HIIT=0.02; VIIT=0.75);
  - indústrias metalúrgicas de base (IIT=0.77; HIIT=0.02; VIIT=0.75).

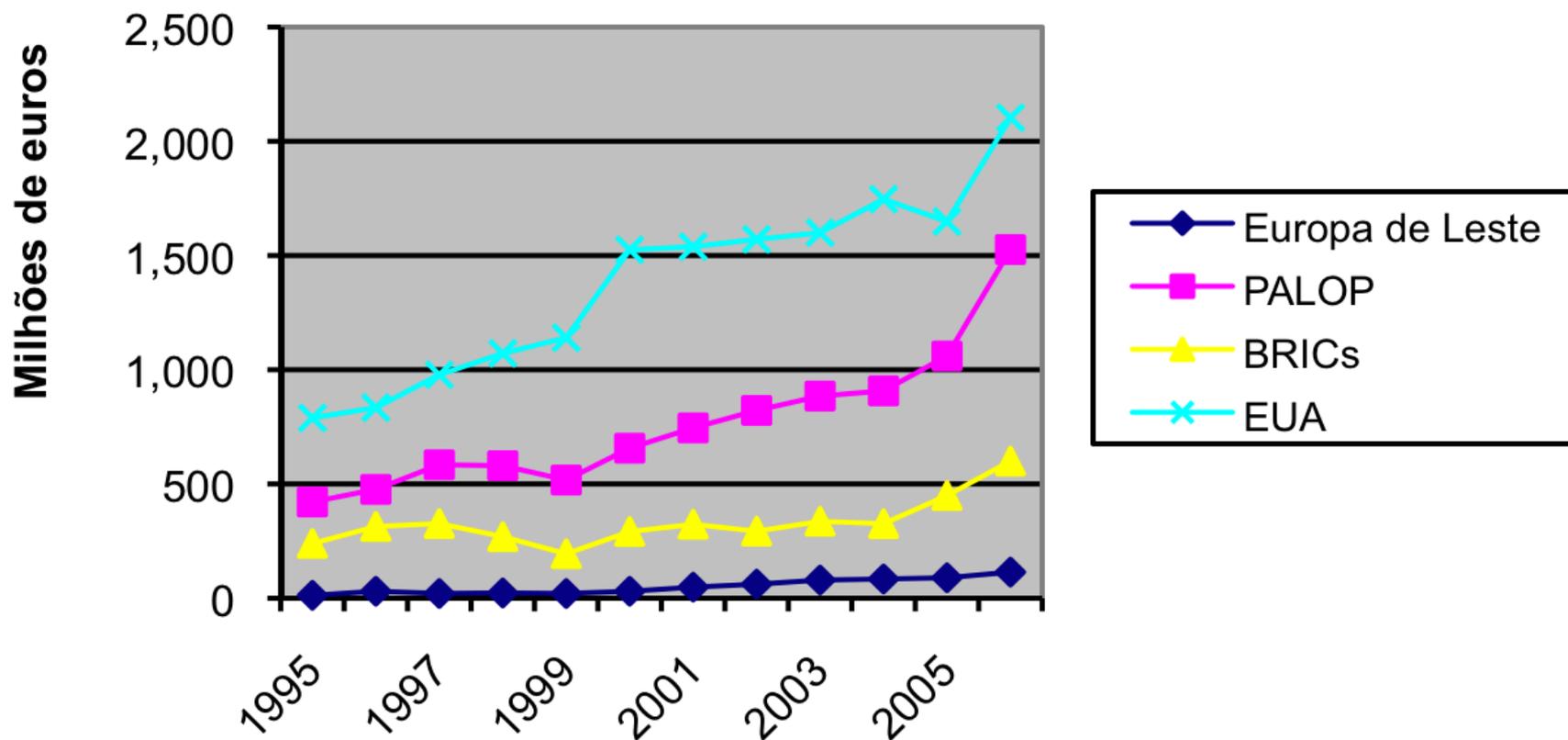
### Peso na amostra em 2006: Importações portuguesas de bens



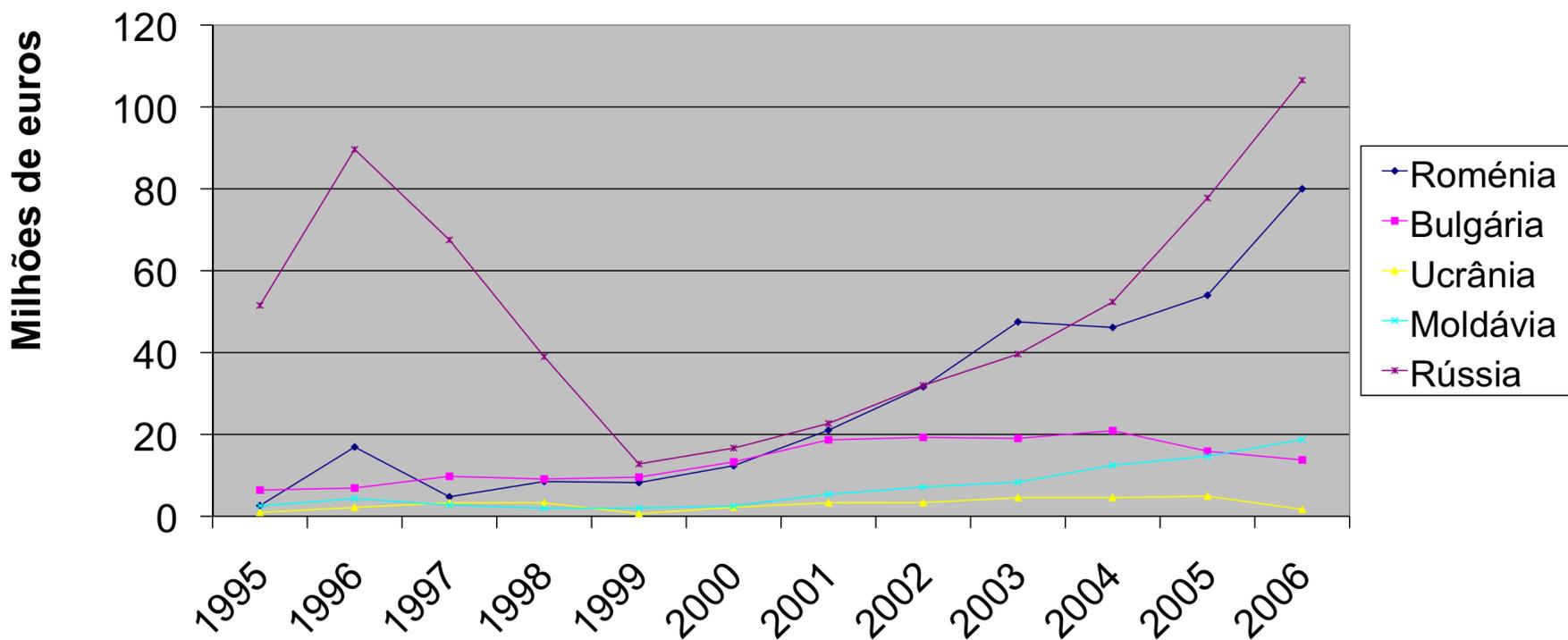
### Peso na amostra em 2006: exportações portuguesas de bens



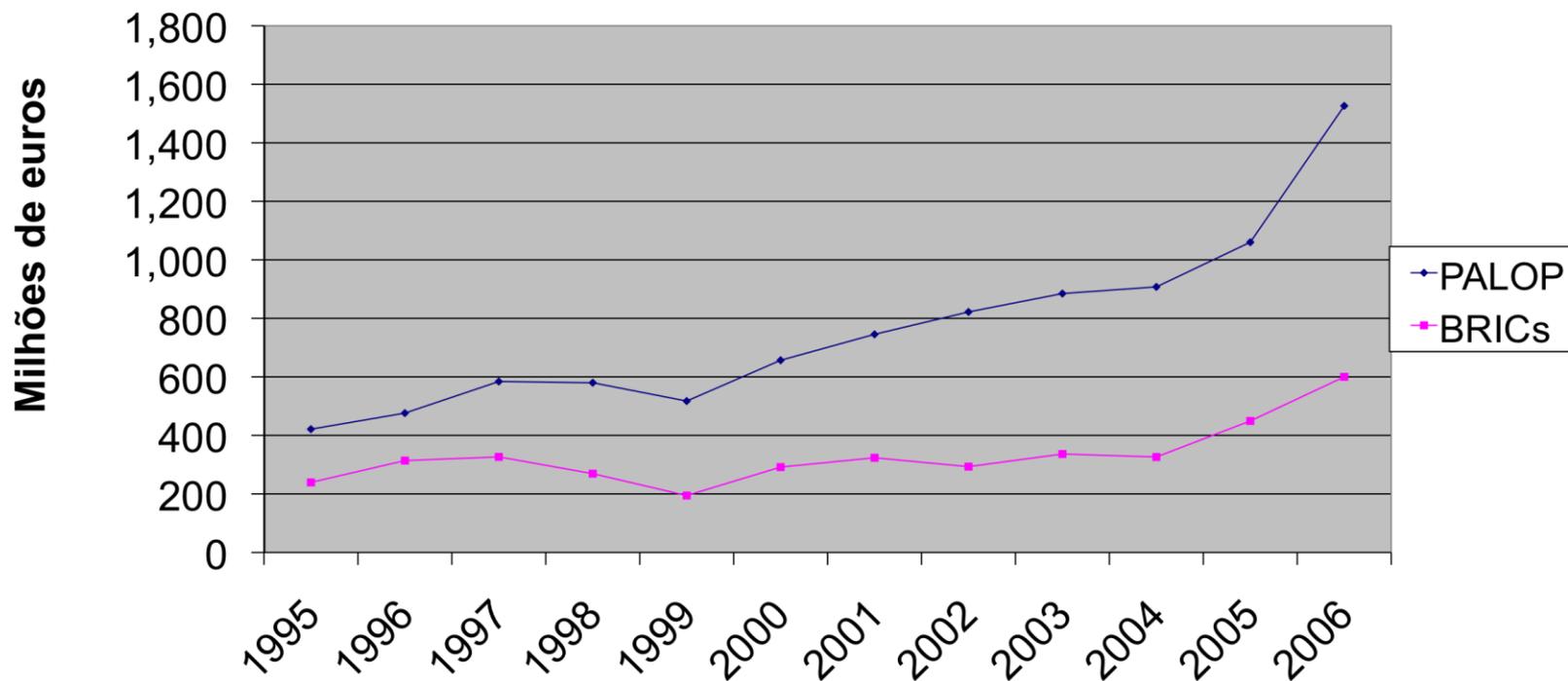
## Evolução das exportações portuguesas de bens para diferentes grupos de países



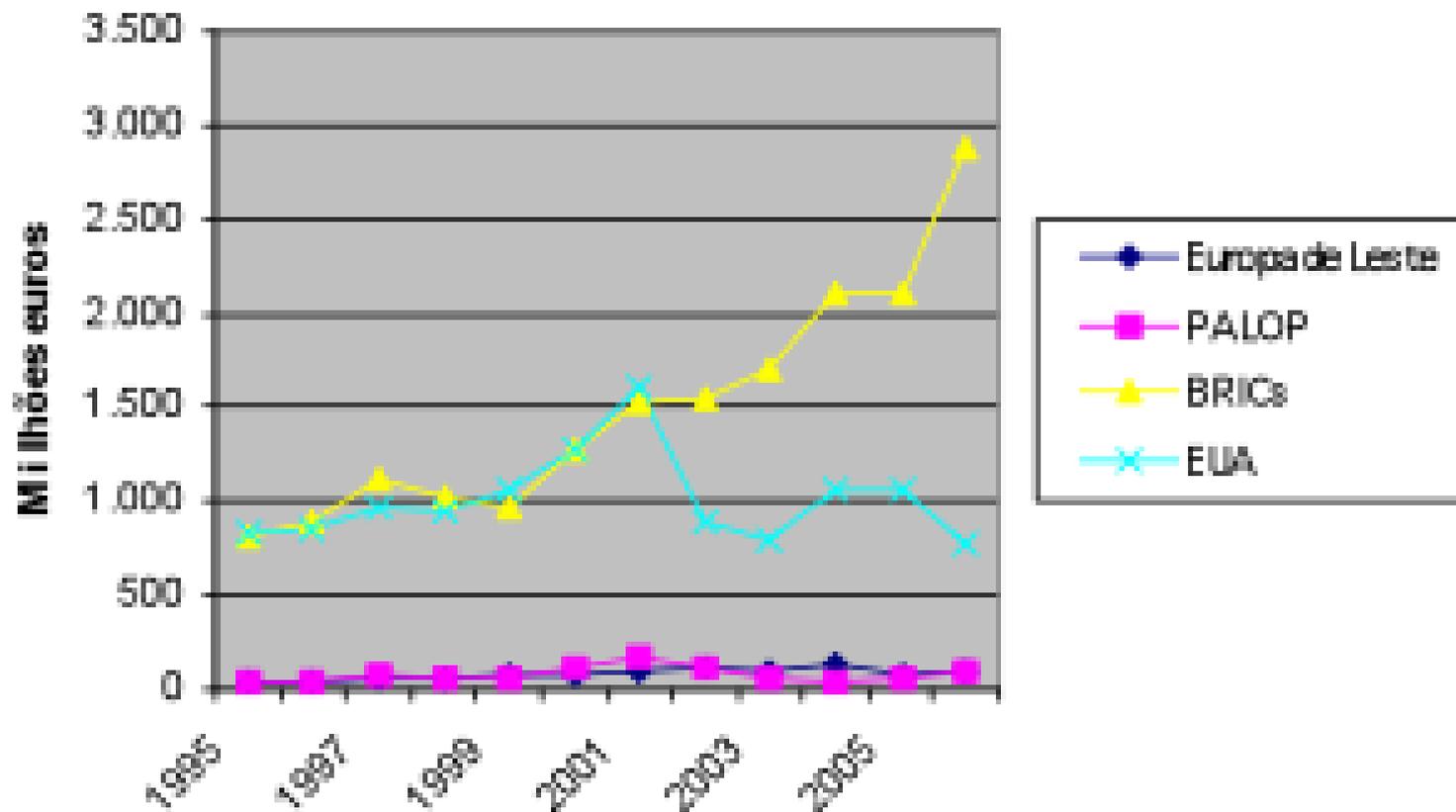
## Evolução das exportações portuguesas de bens para a Europa de Leste e Rússia



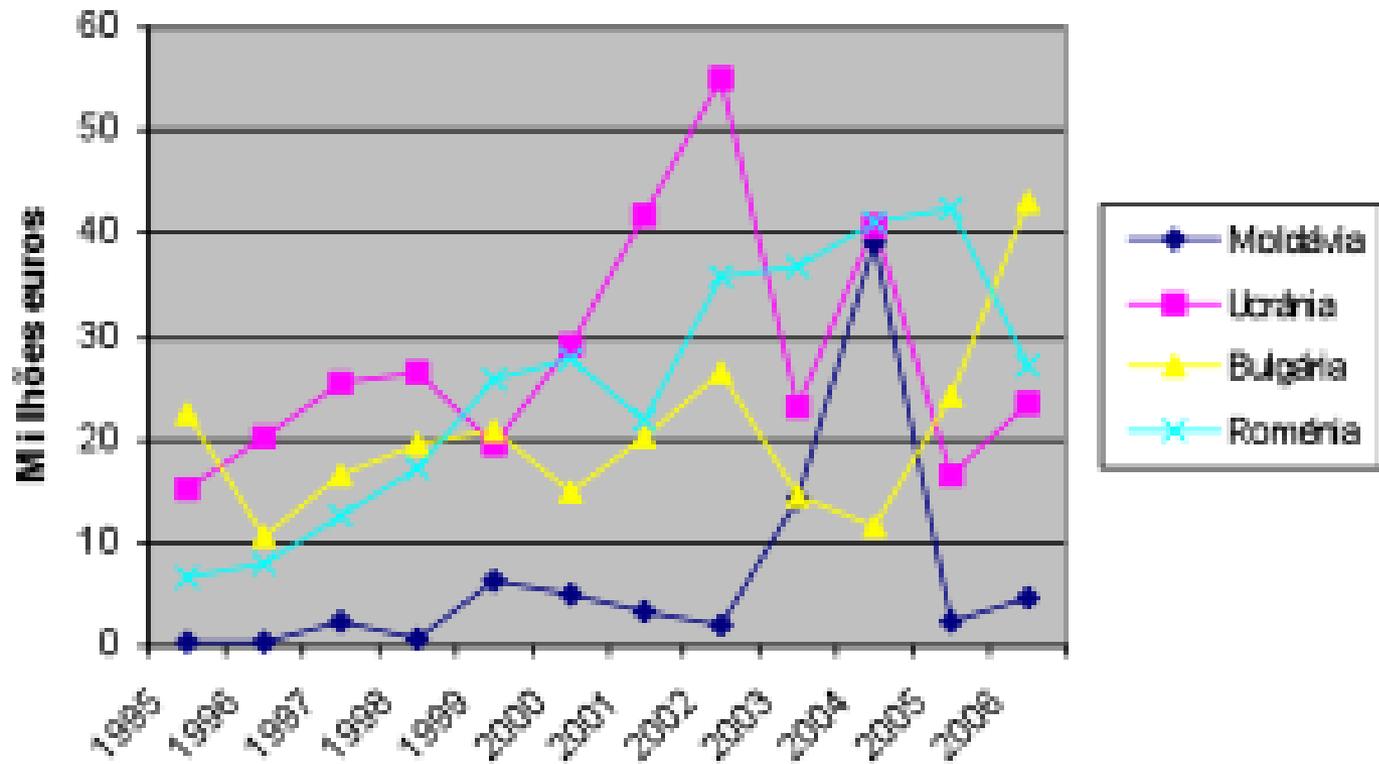
## Evolução das exportações de bens para os PALOP e BRIC



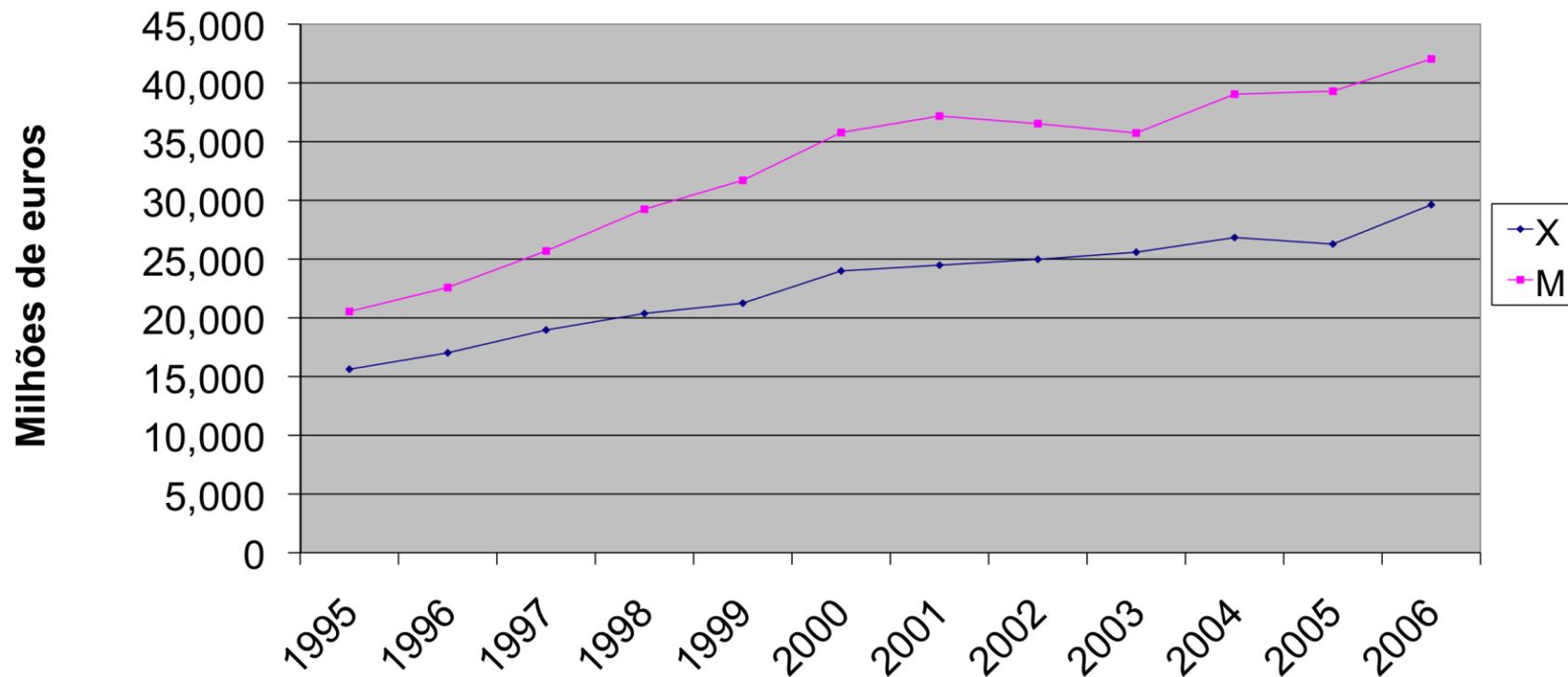
## Evolução das Importações portuguesas de bens



## Evolução das importações portuguesas de bens



## Evolução das Exportações e das Importações portuguesas de bens



### 3. O MODELO EMPÍRICO

- **Variáveis Utilizadas para Medir o Comércio;**
- As Exportações e Importações de Bens, o Comércio Intra-Sectorial Total (IIT) e por tipos: Comércio Intra-Sectorial Horizontal (HIIT) e Vertical (VIIT)
- *O índice IIT de Grubel e Lloyd (1975):*

$$IIT_i = \frac{\sum_{j=1}^n (X_{ij} + M_{ij}) - \sum_{j=1}^n |X_{ij} - M_{ij}|}{\sum_{j=1}^n (X_{ij} + M_{ij})}$$

- *O índice HIIT:*

$$HIIT_i = \frac{RH_i}{\sum_{j=1}^n (X_{ij} + M_{ij})}$$

- *O índice VIIT:*

$$VIIT_i = \frac{RV_i}{\sum_{j=1}^n (X_{ij} + M_{ij})}$$

# HIPOTESES EXPLICATIVAS FUNDAMENTAIS:

1. O Aumento do Stock de Imigrantes tem um efeito positivo sobre todo o tipo de comércio: aumenta as exportações, as importações e os dois tipos de Comércio Intra-Sectorial.

## *Definição do Stock de Imigrantes:*

- Até ao ano de 200: Stock de Imigrantes = Stock das Autorizações de Residência (AR);
- De 2000 a 2004: Stock de Imigrantes = AR+ AS AUTORIZAÇÕES DE PERMANÊNCIA (AP)
- De 2004 a 2006: Stock de Imigrantes = AR+AP+ OS VISTOS DE LONGA DURAÇÃO (VL) + PRORROGAÇÕES

...

- 1.1.** Ligada a esta hipótese surge a questão de se saber se o efeito sobre as exportações é maior ou menor que o efeito sobre as importações. Ou seja se o efeito sobre a balança comercial é positivo ou não.
- 2.** O aumento da percentagem dos imigrantes que são empregadores na Indústria Transformadora tem um efeito positivo sobre todos os fluxos comerciais;
- 3.** O aumento do peso dos imigrantes altamente qualificados na Indústria Transformadora tem um efeito positivo sobre todos os fluxos do comércio.

# **OUTRAS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS DO COMÉRCIO CONSIDERADAS NO MODELO EMPIRICO:**

- Distância Geográfica. Espera-se que quanto maior a distância maiores serão os custos de transporte e menor será o comércio;
- Valor Mínimo do PIB per capita entre Portugal e o parceiro comercial. Espera-se um valor positivo do coeficiente desta variável porque quanto maior o país mais pequeno em termos económicos mais os países se tornam semelhantes e maior será o comércio Intra-Sectorial;

...

- Valor Máximo do PIB per capita entre Portugal e o parceiro comercial. Espera-se um valor negativo porque se o país maior em termos económicos aumentar a sua distância para os países mais pequenos, maior será a diferença em termos económicos e menor será o comércio Intra-Sectorial;
- Índice de preços do parceiro comercial de Portugal. Espera-se que com o aumento deste índice as nossas exportações aumentem e as importações diminuam.

# VARIÁVEIS DUMMY OU QUALITATIVAS TAMBÉM USADAS NO MODELO

- EU15 : Assume o valor de 1 se o parceiro comercial pertence à UE15 e zero no caso contrário;
- NEU : Assume o valor de 1 se o parceiro comercial é um dos doze países novos membros da UE27, ou seja se é: Bulgária, Chipre, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, República Checa, República Eslovaca, Roménia) e zero no caso contrário;
- PALOPS:1. Assume o valor de 1 se o parceiro comercial é um dos 5 países membros e zero no caso contrário.

## **OUTRAS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS QUE FORAM CONSIDERADAS E QUE FORAM EXCLUÍDAS: PROBLEMAS DE MULTICOLINEARIDADE, INSUFICIÊNCIA DE OBSERVAÇÕES, ETC.**

- Os Diferentes Níveis de Qualificação;
- O Regime de duração do trabalho;
- O Tipo de Contrato;
- A Profissão;
- O Rácio Homem/Mulher

# ESTIMAÇÕES EFECTUADAS

- ANÁLISE ESTATICA: PARA A UE27 E PARA OS 38 PAÍSES

(VER QUADRO EM WORD)

- ANÁLISE DINÂMICA: PARA A UE27

(VER QUADRO EM WORD)

# PAÍSES ESTUDADOS, PERÍODO E FONTES ESTATÍSTICAS

- 38 PAÍSES: UE27 + 5 PALOPS (ANGOLA, CABO-VERDE, GUINÉ-BISSAU, MOÇAMBIQUE E S.TOMÉ E PRÍNCIPE) + BRICS (BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA E CHINA) + EUA, MOLDÁVIA E UCRÂNIA
- Estes 38 Países representavam em 2006 83% do nosso comércio de bens e 89% do stock de imigrantes
- Período do Estudo: 1995-2006

...

- **Fontes Estatísticas:**

- ↳ INE - Instituto Nacional de Estatística

- ↳ SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

- ↳ Ministério do Emprego e Segurança Social: Quadros de Pessoal

- ↳ Banco Mundial – World Development Indicators

# PRINCIPAIS RESULTADOS:

1. EFEITOS DO AUMENTO DO STOCK DE IMIGRANTES (STOCK):

# ANÁLISE ESTÁTICA

- Na *análise estática* concluiu-se que se o stock de imigrantes aumentar 10% o efeito positivo sobre as exportações de bens para os parceiros da UE27 será de 6.24%, sobre as importações de bens de 5.6%, sobre o IIT de 4.38%, sobre o HIIT de 7.56% e sobre o VIIT de 3.46%. Considerando os 38 países, o efeito do aumento de 10% no stock de imigrantes terá os seguintes efeitos no comércio bilateral de Portugal com esses países: as exportações de bens aumentam 2.8%, as importações aumentam 2.66%, o IIT aumenta 1.87%, o HIIT aumenta 4.01% e o VIIT aumenta 1.48% .

# ANÁLISE DINÂMICA

- Na *análise dinâmica*, e considerando só o comércio com a UE27, concluímos que o aumento do stock de imigrantes não tem um efeito estatisticamente significativo sobre as exportações e as importações, mas continua a ter um efeito positivo sobre os diferentes tipos de comércio intra-sectorial, sendo maior o efeito para o HIIT do que para o VIIT. Assim, um aumento de 10% no stock de imigrantes leva ao aumento de 6.02% no IIT, de 13.71% no HIIT e de 4.08% no VIIT.

## 2. EFEITOS DO AUMENTO DA % DE IMIGRANTES QUE NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA SÃO ALTAMENTE QUALIFICADOS (ITPAQ) E DO AUMENTO DA % DE IMIGRANTES QUE SÃO EMPREGADORES NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (ITEMPG)

- *Para o comércio com a UE27:* concluiu-se que o aumento da percentagem de imigrantes que são empregadores na indústria transformadora é benéfico para o nosso sector exportador e reforça o comércio total de produtos diferenciados; e que o aumento da percentagem de imigrantes altamente qualificados, na indústria transformadora, não tem um efeito estatisticamente significativo nas exportações e importações de bens de Portugal, mas tem um efeito positivo sobre o IIT e o VIIT.
- Quando a análise é feita *considerando os 38 países* concluiu-se que tanto o aumento da percentagem de imigrantes altamente qualificados como o aumento da percentagem de imigrantes empregadores na indústria transformadora tem um efeito positivo sobre as exportações, sobre o IIT e VIIT.

## 4. ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

- Considerações metodológicas: entrevistas
  - Principal objectivo: obtenção de informação de natureza qualitativa relativamente às características dos imigrantes, suas redes sociais e comerciais.
  - Primeira fase: entidades institucionais relacionadas com a imigração e o comércio: entrevistas a Câmaras do Comércio, associações de imigrantes, entidades que oferecem serviços de microcrédito, associações sem fins lucrativos e entidades governamentais (13 entrevistas semi-directivas, Dezembro de 2007 - Fevereiro de 2008).
  - Segunda fase: imigrantes, na sua maioria comerciantes de produtos étnicos (11 entrevistas semi-directivas, Janeiro- Março de 2008) – estudos de caso meramente ilustrativos, com predomínio de uma realidade mal conhecida: imigrantes da Europa de Leste (8 em 11 entrevistas).

...

- Informação obtida
  - Informadores privilegiados:
    - Relação entre imigração e comércio
    - Exportações e importações
    - Sectores que mais se destacam nas iniciativas empresariais
    - Clientes, fornecedores e mão-de-obra
    - Acesso ao crédito

...

- Estudo de casos:
  - Análise sóciodemográfica
  - Exportações e Importações
  - Principais dificuldades na abertura do negócio
  - Evolução do negócio, principais alterações e dificuldades
  - Importância dos elementos culturais
  - Empregados e clientes
  - Fornecedores
  - Perspectivas de futuro

# PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICA ECONÓMICA E DE IMIGRAÇÃO

- A diversidade de fontes estatísticas disponíveis: INE, SEF, QUADROS DE PESSOAL.
- A consideração dos vários tipos de estatutos legais – autorizações de residência, permanência e vistos de longa duração.
- O número total de estrangeiros aumentou fortemente nos últimos anos. Entre 1999 e 2006 esse valor mais do que duplicou, passando de 191 mil para 409 mil. O maior aumento data de 2001.
- Após este momento os números estabilizaram ou diminuíram, traduzindo uma desaceleração dos fluxos .

...

- Em 1999, os nacionais dos **PALOP** representavam 44,6% do total de estrangeiros em situação legal, tendo diminuído para **34,2%** em **2006**. Entre eles, a predominância foi sempre de **Cabo Verde**. Os países da Europa de Leste começaram a ter relevância.
- Os nacionais da União Europeia diminuíram de 28% para 22,8% do total entre 1999 e 2006, enquanto emergia um numeroso contingente proveniente de outros países europeus, sobretudo da Europa de Leste; este último aumentou de apenas 1,7% para 14,7% do total nas mesmas datas.
- Entre os europeus de Leste, predominavam os nacionais da Ucrânia.
- O número de imigrantes brasileiros não cessou de aumentar, passando de 10,9% para 16,0%, entre 1999 e 2006.

...

- O número de imigrantes brasileiros não cessou de aumentar, passando de 10,9% para 16,0%, entre 1999 e 2006.
- Os estrangeiros registados pelas empresas no âmbito dos Quadros de Pessoal são, assim, na sua quase totalidade assalariados.
- O número de **imigrantes empregadores** na indústria transformadora não chega a 5%, mas tem vindo a aumentar
- **Níveis de qualificação:** na sua maioria, os trabalhadores estrangeiros são “profissionais qualificados” (32,7% em 2005), seguidos de “profissionais não qualificados” (28,1% na mesma data).

...

- Quanto ao **nível de habilitações literárias** : em média, não se afasta muito do padrão nacional.
- Pode falar-se na existência de **desqualificação objectiva**, sobretudo entre os imigrantes provenientes da **Europa de Leste**: têm um nível de qualificação superior à média nacional.
- A avaliação do **tipo de contrato** revela que mais de metade dos trabalhadores se encontrava, em 2005, em situação precária: quase metade (**46,3%**) detinha um *contrato a termo*.

# Quanto aos ramos de actividade:

- Construção (23,4% do total dos estrangeiros, em 2005);
- Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (23,1%); .Alojamento e restauração (14,8%);
- Indústrias transformadoras (12,4%).
  - indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
  - indústria têxtil e da fabricação de outros produtos minerais não metálicos.

- **A caracterização do comércio com os 38 países seleccionados para este estudo foi feita utilizando vários indicadores e índices.**
- Verificamos, também, que os parceiros da **UE15** representam sempre mais de **70%** ao longo do período e que há **três países** – Espanha, Alemanha e França – que ao longo do período concentram sempre perto de **50%** do nosso comércio de bens. Se a estes três países juntarmos o Reino Unido e a Itália teremos **cinco países** sempre cerca de **60%** do nosso comércio de bens.

...

- Constatamos que os **38 países** pesam sempre mais do que **80%**, tanto nas exportações como nas importações e no comércio total de bens de Portugal, ao longo do período 1995-2006.
- A **Espanha** é o nosso principal parceiro comercial.
- Quando passamos da UE15 para a UE 27 verificamos que o peso destes **novos 12** parceiros é muito pequeno: mais ou menos **2%**.

# Os **12 países extra-UE27** pesam, ao longo do período, **entre 7% e 10%**

- O **peso crescente dos EUA** do lado das nossas exportações (4.34% em 1995 e 6% em 2006), ao passo que o seu peso no comércio se mantém mais ou menos estável (3.31% em 1995 e 3.34% em 2006).
- Quanto aos **BRICs**, o seu peso tem vindo a crescer ao longo do período, mas sobretudo do lado das importações: em 2006 o seu peso nas nossas exportações era de 1.72%, nas nossas importações de 5.61% e no total do nosso comércio de bens de 4.04%. O **Brasil**, dentro dos BRICs, é o nosso **principal parceiro**, embora o comércio com a **China** tenha vindo a aumentar, principalmente do lado das nossas **importações**.

# Comércio com a Espanha: principais produtos em 2006

- ferro, aço ferro-ligas (5.81%);
- componentes e acessórios para veículos automóveis e seus motores (5.37%);
- veículos automóveis (4.84%);
- matérias plásticas em formas primárias (3.41%);
- produtos petrolíferos refinados (3.07%).

# Caracterização em termos de comércio intra-sectorial agregado (IIT) e por tipos (HIIT e VIIT) para os cinco principais sectores em termos de IIT

- Confirma-se pelos dados que se mantém a tendência de aumento do IIT ao nível do comércio com os principais parceiros comerciais (geralmente valores superiores a **60%** para Espanha, Alemanha e França) e predomínio do VIIT seja ao nível da UE15 seja ao nível da UE27. Nesta matéria, *Portugal tem o perfil de país desenvolvido.*
- No caso dos novos 12 países que aderiram à UE27 o predomínio do VIIT é generalizado, embora os índices de IIT sejam baixos.

...

- Quanto aos BRICs e PALOPs só o comércio com o **Brasil** apresenta índices de comércio intra-sectorial superiores a 0.50 e com a **China** o conteúdo intra-sectorial tem vindo a aumentar, embora seja ainda baixo.
- Os índices de comércio intra-sectorial com os **EUA** são elevados para os cinco principais sectores considerados, predominando o comércio intra-sectorial vertical.

# Modelo Econométrico

- Na **análise estática** concluiu-se:
- Ao nível da **UE27**. Se o **stock de imigrantes aumentar 10%** o efeito positivo sobre as exportações de bens para os parceiros da UE27 será de 6.24%, sobre as importações de bens de 5.6%, sobre o IIT de 4.38%, sobre o HIIT de 7.56% e sobre o VIIT de 3.46%.
- Considerando os **38 países** o efeito do aumento de **10% no stock de imigrantes** terá os seguintes efeitos no comércio bilateral de Portugal com esses países: as exportações de bens aumentam 2.8%, as importações de bens aumentam 2.66%, o IIT aumenta 1.87%, o HIIT aumenta 4.01% e o VIIT aumenta 1.48% .

...

- Na **análise dinâmica**, e considerando só o comércio com a **UE27**, concluiu-se:
- Que os efeitos do **aumento do stock de imigrantes** não são estatisticamente significativos sobre as exportações e as importações, mas continuam a ser positivos sobre os diferentes tipos de comércio intra-sectorial, sendo maior o efeito para o HIIT do que para o VIIT. Assim um aumento de 10% no stock de imigrantes leva ao aumento de 6.02% no IIT, de 13.71% no HIIT e de 4.08% no VIIT.
- Ou seja, em todas as análises o **aumento do stock de imigrantes** tem um efeito benéfico no comércio que é típico dos países mais desenvolvidos, o comércio intra-sectorial, seja o comércio intra-sectorial total (IIT).

# EXTENSÃO DO MODELO

- Consideram-se mais duas variáveis explicativas relacionadas com a imigração, a saber:
  - A percentagem de imigrantes que, na indústria transformadora, são altamente qualificados ;
  - A percentagem de imigrantes que, na indústria transformadora, são empregadores

# RESULTADOS:

- Para o comércio com a **UE27**:
  - ⇒ O aumento da percentagem de **imigrantes que são empregadores** na indústria transformadora é **benéfico para o nosso sector exportador** e reforça o comércio total de produtos diferenciados (IIT);
  - ⇒ A percentagem de imigrantes altamente qualificados não tem um efeito estatisticamente significativo nas exportações e importações de bens de Portugal, mas tem um efeito positivo sobre o IIT e o VIIT.

# RESULTADOS:

- Para o comércio com os **38 países**:
  - ⇒ Quando **umenta** a *percentagem de imigrantes altamente qualificados na indústria transformadora* e quando **umenta** a *percentagem de imigrantes empregadores na indústria transformadora*, isso tem um **efeito positivo** sobre as exportações e sobre o comércio intra-sectorial agregado (IIT) e sobre o comércio intra-sectorial vertical (VIIT).

# ENTREVISTAS E ESTUDOS DE CASOS

- *As entrevistas e estudos de casos* desenvolvidos para este trabalho foram sobretudo ilustrativos, não tendo qualquer intenção de garantir representatividade quanto ao empresarialismo imigrante em Portugal nem de produzir generalizações quanto à relação entre empresarialismo imigrante e comércio internacional. Para além de vários contactos institucionais foram observadas algumas empresas de pequena dimensão, que podem ser enquadradas no conceito de economia étnica, sobretudo pertencentes a imigrantes oriundos da Europa de Leste.

# Três conclusões puderam ser extraídas

- Em **primeiro lugar**, nota-se algum impacto da imigração estrangeira sobre o comércio internacional quando se observam directamente as iniciativas empresariais dos imigrantes. As correntes imigratórias para Portugal estão na origem de várias iniciativas económicas de tipo étnico, que se ligam a particularidades e recursos dos países de origem
- **Em segundo lugar**, a pequena dimensão das empresas constituídas por imigrantes na área dos serviços é um dos traços mais marcantes de muitas iniciativas empresariais imigrantes – e dos estudos de casos efectuados. Esta característica está muitas vezes ligada a uma fase inicial do ciclo migratório, ao tipo de oportunidades de mercado encontrada e, certamente, à escassez de recursos financeiros próprios ou acessíveis através de crédito.

...

- Em **terceiro lugar**, os estudos de casos efectuados revelaram a existência de muitas relações comerciais indirectas, isto é, com recurso a empresas ou outros intermediários colocados num terceiro país, para além dos de origem e de acolhimento.
- No caso, sobretudo, dos produtos alimentares provenientes da Europa de Leste, foram detectadas importantes empresas internacionais que actuam neste segmento e que funcionam como cadeias de redistribuição de produtos às comunidades imigrantes de Leste espalhadas pelo mundo.

# SÍNTESE E SUGESTÕES DE POLÍTICAS

- (Deve ser salientado que este estudo não se debruça sobre as causas e as estratégias do empreendedorismo imigrante, nem sobre o impacto das políticas de imigração a esse nível. )
- O **comércio e a imigração** em Portugal são dois “jogadores” que jogam um jogo de soma positiva: **ambos ganham**.

O efeito positivo do aumento do stock de imigrantes e do peso dos imigrantes que são empregadores, tal como o efeito positivo do peso dos imigrantes altamente qualificados que estão na indústria transformadora, reforça a ideia de uma **política de imigração** que fortaleça estes dois vectores: **qualificação dos imigrantes e apoio ao seu empreendedorismo**.

• • •

- A lei da imigração e o conjunto de outras condições legais, podem e devem facilitar a qualificação dos trabalhadores e a iniciativa empreendedora dos empregadores imigrantes. Estas medidas reforçarão o efeito positivo da imigração sobre o comércio bilateral de Portugal (inter-sectorial e intra-sectorial), como o presente estudo evidencia.
- Os resultados sugerem que políticas de imigração que facilitem a entrada e qualificação dos imigrantes ao nível da indústria transformadora e incentivem o seu empreendedorismo são benéficas para Portugal, em termos da nossa balança comercial e do nosso padrão de comércio.

Quaisquer medidas ou incentivos que favoreçam a imigração, os níveis de qualificação dos imigrantes na indústria transformadora e o seu empreendedorismo são benéficas.

...

- Em termos de **política comercial e da política industrial** dirigida aos sectores sujeitos à concorrência internacional, não há razões que justifiquem uma política específica dirigida aos empregadores e importadores imigrantes. Neste âmbito, é suficiente que as **medidas de política comercial e industrial não discriminem contra os imigrantes**.
- Se o país de acolhimento, Portugal, **reconhecer o contributo positivo da imigração** para o comércio bilateral não faz mais do que reconhecer e constatar a evidência empírica.
- Se além disso houver **desburocratização, respeito e igualdade de tratamento em relação às iniciativas empreendedoras dos imigrantes**, isso criará o clima de estabilidade e de confiança indispensáveis à sua iniciativa empresarial.

# ALERTA

Por fim um alerta contra as medidas proteccionistas e a sua relação com ideias xenófobas contra os imigrantes.

- O proteccionismo é o fecho das fronteiras tanto à circulação dos bens como das pessoas;
- Só os países grandes podem ganhar temporariamente com o proteccionismo, porque têm um grande mercado interno: no médio/longo prazos haverá retaliação e todos perdem;
- Os países pequenos como Portugal precisam de mercados alargados e da abertura ao comércio.

**NECESSITAM TAMBÉM DA IMIGRAÇÃO**